

insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXII • N° 214
NOVEMBRE/NOVEMBRE 2016



Minnozzi, 20 anni di Brasile

Minnozzi, 20 anos de Brasil

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Amplo estoque para
melhor lhe atender**



Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron
CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi <palmesi@insieme.com.br> • SC -

Florianópolis: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - Sul de SC: Cristiane Freitas <cris@insieme.com.br> • ES -

Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Noveconline/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.
Rua Venâncio da Silva Porto 1061
Nova Brasília
Fone 047-2106-9000
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC



“DNA del cambiamento”

Sarà solo un'enorme coincidenza o realmente il governo italiano sta cambiando la sua idea a rispetto della sempre tanto decantata “ricchezza” che le grandi comunità italice all'estero rappresentano – tanto in tempi di crisi o di abbondanza – per l'Italia? Alcuni hanno già detto che potrebbero essere paragonate a miniere di petrolio per la vecchia Italia, Italia che petrolio non ha. Il fatto è che è stato sufficiente l'alzarsi del vento referendario del fronte del “No”, minaccioso sul governo Renzi e molti dei suoi vassalli che, a partire dallo stesso Renzi, in molti da Roma sono qui sbarcati distribuendo elogi, riconoscimenti, simpatiche parole in relazione agli italiani qui residenti. Noi – hanno detto riferendosi ai nostri nonni nella loro maggior parte già lontani – che abbiamo avuto il coraggio di cambiare paese e continente in un periodo di grande povertà non dovremmo aver paura, oggi, di cambiare l'Italia tramite le riforme proposte nel referendum. Ciò starebbe nel nostro DNA! Complimenti diretti ad uno sparuto gruppetto di elettori, circa un milione, di cui poco più di trecentomila in Brasile, dove oltre il 90% è iscritto all'Aire – il servizio elettorale italiano all'estero – sono nipoti, pronipoti e oltre di immigranti. Lo abbiamo già detto ma è bene ripeterlo: solo in Brasile questi 300.000 hanno il “DNA del cambiamento”, numero che potrebbe essere di milioni. Era solo sufficiente se, nel corso della storia più recente, questa simpatia ora dimostrata avesse posto in pratica le cose più elementari. Ad esempio nel rendere più snelle le famigerate “file della cittadinanza”. Come dice il colonnista a pagina 32, che ci stiano adulando solo per semplice e puro interesse? Buona lettura! ☑

“DNA da mudança”

Seria apenas uma grande coincidência ou, de fato o governo italiano está mudando seu conceito em relação à sempre decantada “riqueza” que as grandes comunidades itálicas no exterior representam – em tempos de crise ou de bonança - para a Itália? Alguém já disse que elas seriam algo comparável a minas de petróleo para a velha bota que petróleo não tem. O fato é que bastou as águas referendárias do “Não” subirem de nível ameaçando afogar o governo Renzi, e uma plêiade de emissários – a começar pelo próprio Premier – passaram a desembarcar por aqui, cheios de elogios, reconhecimentos e palavras simpáticas em relação aos itálicos aqui residentes. Nós – dizem eles dirigindo-se aos nossos avós, da maioria já distantes – que tivemos a coragem de mudar de país e de continente num tempo de vacas magras, seríamos a tal ponto destemidos e prontos a mudar, agora, a Itália, através das reformas submetidas ao referendo. Estaria isso em nosso DNA! Dirigem-se, naturalmente, a um punhado nada desprezível de cerca de um milhão de eleitores – pouco mais de 300 mil no Brasil, onde mais de 90% dos inscritos no Aire - o serviço eleitoral italiano do exterior - são netos, bisnetos e até trinetos de imigrantes. Já dissemos isso, mas é bom sempre repetir: só no Brasil, esses 300 mil que carregam o “DNA da mudança” poderiam ser um, dois, três e muito mais milhões. Bastava que, ao longo da história recente, essa simpatia ora demonstrada tivesse sido praticada em coisas simples. Por exemplo, na agilização da famigerada “fila da cidadania”. Como diz o colonista da página 32, estaríamos apenas sendo lambidos por interesse? Boa leitura! ☑



LA NOSTRA COPERTINA - Il nostro omaggio va alla cantante, interprete e compositrice Mafalda Minnozzi, che da 20 anni ha scelto il Brasile per portare avanti la sua arte e che oggi, seppur italiana, sente forte un suo lato brasiliano, del quale non si dimentica mai e di cui è orgogliosa. (Foto di Desiderio Peron). ☑

NOSSA CAPA - Nossa homenagem à cantora, intérprete e compositora Mafalda Minnozzi, que há 20 anos escolheu o Brasil para desenvolver a sua arte e que hoje, embora italiana, não abre mão de seu lado brasileiro, que valoriza e enaltece. (Foto de Desiderio Peron). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- BRASIL ASSINATURA ANUAL - R\$ 70,00
- EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 90,00
- ASSINATURA DIGITAL ANUAL - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

BARZELLETTE

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

(Luciano Peron - Verona - Italia)



LORENZO LOTTO "GIUDITTA CON LA TESTA DI OLOFERNE", 1612, olio su tavola / Foto A&P/Kronos / Archivo Insieme.

■ Un siriano arriva come immigrato a Milano. Ferma il primo passante che incontra sulla strada e dice:

- Grazie signore italiano per avermi lasciato entrare nel vostro Paese, dandomi una casa, un aiuto finanziario, una assistenza sanitaria e un'istruzione gratuita.

Il passante gli dice:

- Si sta sbagliando, io sono egiziano. L'uomo continua a camminare e incontra un altro uomo.

- Grazie per avere una nazione così bella come l'Italia.

L'uomo risponde:

- Non sono italiano, arrivo dal Pakistan.

Il nuovo passante che egli incontra non si ferma nemmeno e quello successivo una volta che riesce a fermarlo, gli stringe la mano, e dice:

- Grazie per questa meravigliosa Italia!

Quello gli toglie la mano e dice:

- Io arrivo dall'Afghanistan.

Finalmente vede una donna che pare essere gentile e le domanda:

- Lei è italiana?

- No, vengo dall'Africa.

A quel punto, un po' confuso, l'immigrato chiede:

- Dove sono tutti gli italiani?

La donna africana guarda rapidamente l'orologio e risponde:

- Probabilmente al lavoro.

■ Un'anziana coppia va dal dottore.

Il dottore prima visita il marito:

- Sembra che lei sia a posto. Ci sono dei problemi?

- Sa dottore, niente di speciale ma

quando faccio l'amore con mia moglie la prima volta, tutto apposto. Ma quando parto la seconda volta sudo

■ Um sírio chega como imigrante em Milão. Aborda o primeiro passante que encontra na rua e diz:

- Obrigado, senhor italiano por ter me deixado entrar em seu país, dando-me casa, ajuda financeira, assistência sanitária e instrução gratuita.

O passante responde:

- Está enganado, eu sou egípcio.

O homem continua a caminhar e encontra outro homem.

- Obrigado por ter uma nação tão bonita como a Itália.

O homem responde:

- Não sou italiano, estou chegando do Paquistão.

O novo passante que ele encontra nem pára e o seguinte, uma vez que consegue abordá-lo, aperta a mão e diz:

- Obrigado por esta maravilhosa Itália!

Aquele lhe tiras as mãos e diz:

- Eu venho do Afeganistão.

Finalmente, vê uma mulher que parece ser gentil e pergunta:

- A senhora é italiana?

- Não, venho da África.

Aqueles alturas, um pouco confuso, o imigrante pergunta:

- Mas onde estão todos os italianos?

A mulher africana olha rapidamente no relógio e responde:

- Provavelmente no trabalho.

■ Um casal de anciãos vai ao médico. O médico primeiro consulta o marido:

- Parece que o senhor está em ordem. Existem

problemas?

- Sabe doutor, nada especial, mas quando faço amor com minha mulher a primeira vez, tudo em ordem; mas quando parto para a segunda vez, sua bastante, e isso me desagrada.

Depois de ter consultado a mulher, o médico lhe faz a pergunta:

- Também a senhora está em ordem, mas seu marido diz que quando vocês fazem amor, na primeira vez, tudo bem, mas na segunda, ele sua muito. Por acaso a senhora sabe o motivo?

- Claro que sei. A primeira vez é em janeiro

parechho e questo mi dà un certo fastidio.

Dopo avere visitato anche la donna, il dottore le rivolge la domanda:

- Anche lei è a posto ma suo marito dice che quando fate l'amore, la prima volta fila tutto liscio mentre la seconda volta suda molto. Per caso lei conosce la ragione?

- Certo che sì. La prima volta è a gennaio e la seconda volta è ad agosto.

■ Un carabiniere ferma una macchina guidata da una bionda.

- Buon giorno, favorisca i documenti.

- Ma perché, non ho fatto niente di irregolare.

- E' andata troppo veloce, le devo fare una multa. Allora, vediamo sta patente di guida.

- Ma è quella cosa con la foto?

- Sì è quella.

La tizia mette la mano nella borsetta, tira fuori lo specchietto e lo porge al carabiniere.

- Prego!

Il carabiniere guarda attentamente e dice:

- Ah collega..., ma perché non ha detto subito.

■ Una bionda ad un colloquio di lavoro:

- E quanto guadagnerei svolgendo questo lavoro?

- All'inizio 800 euro al mese e dopo anche 1000 euro.

- Va bene, vengo dopo.

(si veda: <<http://barzellette.a-jokes.com>>).

(agosto); a segunda é em agosto (janeiro).

■ Um carabineiro aborda um automóvel com uma loira ao volante.

- Bom dia, por favor, os documentos!

- Mas por quê? Não cometi nenhuma infração.

- Correu demais, devo aplicar uma multa.

Então vejamos sua carteira de habilitação.

- Mas é aquela com a foto?

- Sim, é aquela.

A fulana coloca a mão na bolsa, pega o espelhinho e o entrega ao carabineiro.

- Por favor!

O carabineiro olha atentamente e diz:

- Ah colega..., mas por que não disse logo?

■ Uma loira numa agência de emprego:

- E quanto eu ganharia fazendo esse trabalho?

- No começo, 800 euros por mês; depois até 1000 euros.

- Certo, virei depois.

(Ver: <<http://barzellette.a-jokes.com>>).

PROVERBI ITALIANI / PROVÉBIOS ITALIANOS

Il silenzio è d'oro

O silêncio vale ouro.

di ~~X~~ it

"Un pastrocchio che spacca in due il Paese (...)
"La vittoria del No segnerebbe la fine di questa idea del Partito della Nazione, un progetto dannoso che ha provocato una frattura fra il popolo della sinistra e il Pd. Sarebbe un risveglio positivo per l'Italia." (Massimo D'Alema, ex segretario DS, ex Premier) ▶

◀ Se si metteva da parte l'Italicum e ci si impegnava a correggere la riforma costituzionale forse avrebbe avuto un senso votare Sì". (Ciriaco De Mita, ex segretario della Dc).

"La riforma è fatta male e il referendum è una occasione imperdibile per mandare a casa Renzi e la signorina Boschi" (Matteo Salvini, segretario federale della Lega Nord) ▶

◀ Convinci a votare "No", perché il "Sì" affonderà l'Italia con tutti gli italiani, che vivano in Italia o all'estero." (Miriam Maria Santucci, di Milano, ex professoressa presso la Dante Alighieri di Curitiba-PR).

"Ho sbagliato a personalizzare su referendum. Se vince il "No" ci saranno più parlamentari con l'immunità" (Mattero Renzi, segretario PD e presidente Consiglio Ministri). ▶

◀ "Il Referendum Costituzionale dovrebbe essere un esercizio democratico e un dibattito civile sul merito della riforma. Invece, in Italia, si è trasformato in una partita di calcio, dove interessa solo sapere se vince uno o l'altro." (Ricardo Merlo, deputato italo argentino e presidente Maie).

"Se Renzi si dimette o no, non è il tema di questo referendum (...) L'Italicum c'è finché in Parlamento non si trova una maggioranza, mi auguro larga, per cambiarlo". (Maria Elena Boschi, Ministro senza portafoglio per le Riforme Costituzionali e i Rapporti con il Parlamento). ▶

◀ "La riforma è incomprensibile, bisogna votare 'No' (...) è composta da articoli lunghissimi e incomprensibili ai più. È da rispedire al mittente". (Beppe Grillo, leader del Movimento 5 Stelle).



20 anni di MINNOZZI

Come prima,
più di prima...

Con "Empathia Jazz Duo" portato in tutto il Paese, la cantante e interprete Mafalda Minnozzi sta festeggiando 20 anni di Brasile



“**E**mpathia – chiosa lei – è smuovere le mie corde vocali; ed io smuovere le corde della sua chitarra. Empathia è stare “nei vestiti” dell’altro, i piedi nella stessa scarpa, fare gli arrangiamenti insieme, con un linguaggio solo, un pianoforte suonato a quattro mani. Empathia è unirsi al pubblico e – aggiunge Paul Ricci – può essere, nel gioco, la ‘M’ di Mafalda e la ‘P’ di Paul”. Per questo, un avvertimento iniziale: ad eccezione del nome dello spettacolo, non ve ne è uno uguale all’altro. Il duo è capace di rinventarsi in ogni momento. Tanto qui in Brasile come in Italia (dove l’anno scorso ha registrato 20 capitoli per la Rai - Radio e Televisione Italiana), in Francia o a New York, ora a ottobre, dove si è recato per la seconda volta questo anno per

spettacoli presso la Casa Italiana Zerilli-Marinó, un’entità di cultura collegata alla New York University.

Secondo, necessario avvertimento: non mandate bigliettini con richieste di canzoni durante lo spettacolo, come spesso accade nelle feste italiane, Mafalda nemmeno li legge. Spesso vengono chieste canzoni che lei nemmeno fa: “Non dico quali, perché poi mi fregate, ma semplicemente non riesco a cantarle”. All’inizio ciò le era costato caro. “Aveva lasciato di lato certe comunità. Le quali hanno poi compreso le sue ragioni. Ed ora ci chiamano di nuovo”, dice il chitarrista Paul Ricci (un nord americano figlio di un italiano anche lui alla ricerca della doppia cittadinanza) per spiegare la relazione tra Mafalda e il grande pubblico italo-brasiliano fin da quando l’artista sbarcò a Copacabana all’inizio del 1996 per un breve periodo di 16 giorni al Piano-bar “Paradiso”, dove un suo conterraneo era il re assoluto, Luciano Bruno. Il periodo si prolungò ma la Rai, dove Mafalda lavorava, la licenziò in tronco.

Fine del contratto. Ma aveva compreso le potenzialità brasiliane per portare avanti la sua arte. Fece 374 spettacoli al “Paradiso”, registrò dischi alla Som Livre, conobbe Ricci quando ancora non parlava portoghese e decise, con suo marito e agente Marco Bisconti, di fondare, nel 1998, un suo marchio discografico (Mama Produções Artísticas Ltda). Una storia apparente-

mente semplice per un inizio carico di emozioni, dubbi e prove, raccontati dal duo all’editore di Insieme nel corso di una chiacchierata di un paio d’ore, due giorni prima la presentazione di Empathia a Curitiba-PR, nel Teatro do Paiol (inaugurato da un altro famosissimo duo, idoli della cantante: Toquinho e Vinícius, nel 1971). Ovviamente due ore di chiacchierata non potevano entrare in questa edizione ma ve ne riportiamo i punti più importanti.

Seppur abbia sviluppato buona parte della sua carriera in Brasile, Mafalda è arrivata in Brasile già come artista definito, con un piede in Italia ed un altro a Parigi, ammiratrice dei grandi cantanti italiani ma anche di Edith Piaf.

Venne scoperta nell’“Osteria dell’Orso”, a Roma, dove da oltre 4 anni faceva lo spettacolo più importante della discoteca “La cabala”, dopo aver già fatto pace con il padre che aveva cercato in tutti i modi di farle cambiare l’idea di avere un percorso di vita artistico. La loro rottura avvenne quando la direttrice della ‘Cassa Rurale’ di Città Nuova, città vicina di San Severino (nelle Marche) chiese al padre Mario Minnozzi perché Mafalda non era ancora andata a lavorare nella banca, visto che aveva vinto il concorso – cosa che lei aveva nascosto al padre e a tutte le persone a lei vicine (seppur l’avessero forzata a

frequentare il corso di ingegneria elettronica) visto che fin da piccola il suo sogno era un altro.

Mafalda crebbe a Pavia, vicino a Milano, dove suo padre, ‘maitre’ dell’Hotel Principe di Savoia, era anche direttore di uno dei locali di spettacoli più famosi dell’epoca, il - ‘Porta di Pavia’, luogo dove si esibivano personaggi come Pepino di Capri, Lucio Dalla, Ornella Vanoni, Fred Bongusto, ecc..

Era per l’amore che nutriva per la figlia che la immaginava lontano da quel mondo. Nella scuole delle canossiane che Mafalda frequentava le insegnarono ballo, arti sceniche e canto, per le quali si interessò particolarmente. Quando suo padre tornò alla terra di origine, a San Severino Marche, aprì un bar, lei già aveva 9 anni e – come sua mamma che cantava in chiesa – aveva una bella voce. Un sacerdote agostiniano venuto da Roma,



Fotos: Disinare Paiol / Acervo Insieme



reduce dal coro delle voci bianche della Cappella Sistina, le diede i primi insegnamenti sui canti corali, i canti gregoriani, e lei già era uno dei migliori del gruppo. Un viaggio dopo l'altro con il sogno che cresceva e in parallelo cresceva il disappunto paterno: "mia figlia non può fare ciò!". A 17 anni, dopo la rottura – "mio padre semplicemente non mi parlava più" – e decise di andare da sola a Roma. "Volevo essere cantante, artista, volevo stare in mezzo alla gente, cantando, trasmettendo allegria

e arte", ripete, raccontando il suo inizio al "La Cabala".

Con una fonte di rendita sicura, studiò cinque anni di canto napoletano con Gustavo Palumbo, fece jazz con Marco Ierva e approfondì il teatro con Saverio Marconi. L'artista era pronta, il talento definito e nemmeno il padre, con il quale aveva rotto in passato, seppe resistere. Si riconciliarono nel 1985, momento di cui Marco Bisconti ne

è parte. Egli "parlò con mio padre, dicendogli che gli piacevo e che ero una ragazza fantastica". Tanto insistette che, una sera, Mario andò a Roma a vedere sua figlia. Ne tornò suo fan accanito, mostrando a tutti fotografie e ritagli di giornali. Nel 1993 Mafalda si classificò al terzo posto nel Festival di Castrocaro, interpretando "Questo amore è di più".

Con la sua carriera già avvia-

ta, inclusi impegni a Parigi, venne "pescata" per andare in Brasile. E qui rimase. All'inizio, dieci anni senza tornare. Ha fatto colonne sonore per telenovelle della Globo e altre, registrato album musicali ('Una Notte al paradiso II', 'Effetto azzurro', 'Angelo blu', 'Il tempo dell'amore'), partecipato a colonne sonore di film, registrato 'Controvento' (che lei definisce contro i luoghi comuni), ha



Foto: Desiderio Peroni

■ **VINTE ANOS DE MINNOZZI** - Com "Empathia Jazz Duo" levado aos quatro cantos do País, a cantora e intérprete Mafalda Minnozzi está comemorando 20 anos de Brasil. "Empathia - poetiza ela - é ele tocar minhas cordas vocais; eu tocar as cordas do violão dele. Empathia é estar um na roupa do outro, andar no mesmo sapato, fazer arranjos musicais juntos, uma só linguagem, como um piano tocado a quatro mãos. Empathia é ligar-se na plateia e - acrescenta Paul Ricci - pode ser também,

na brincadeira, o 'M' de Mafalda e o 'P' de Paul". Por isso, uma advertência inicial: Exceto o nome do espetáculo, não existe um concerto igual ao outro. O duo é capaz de se reinventar a cada instante. Seja aqui, em qualquer parte do Brasil, na Itália (onde ano passado gravou 20 capítulos para a Rai - Rádio e Televisão Italiana), na França ou em Nova Iorque onde, agora em outubro, esteve pela segunda vez este ano, para espetáculos na Casa Italiana Zeri-Marinó, uma entidade de cultura ligada à New York University. Segunda advertência necessária: não adianta enviar bilhetinhos para o palco sugerindo ou solicitando música preferida, como normalmente ocorre nas tradicionais festas italianas. Mafalda sequer os abre. Às vezes solicitam músicas que ela simplesmente não executa: "Não digo o nome delas porque você vai me ferrar, mas não consigo cantá-las, engasgo". Num primeiro tempo, isso lhe custou caro. "Ela ejetou (isto é, descartou a comunidade). Depois, ejetaram-na. Agora estamos sendo chamados de volta", sentencia o guitarrista Paul Ricci (um norte-americano filho de pai italiano, também em busca da dupla cidadania) ao definir a relação de Mafalda com o grande público italo-brasileiro desde que a artista italiana de-



fatto 'Spritz', 'Empathia'... Il Centro di Integrazione Culturale e Imprenditoriale di San Paolo - Cicesp le ha concesso il titolo di "Comendatrice", rinforzandole i titoli di "Personalità Brasileira" e di "Ambasciatrice della Cultura Italiana" in Brasile.

Oggi Mafalda divide il suo tempo con un'intensa agenda in Brasile ma con un occhio di riguardo ai suoi impegni in Italia, Stati Uni-

ti ed altri paesi dell'Europa. Tutto anche merito della dedizione di Bisconti che, dall'aggressione subita nel 2003 ("hanno portato via tutto quello che avevamo a SP") è tornato a vivere in Italia, da dove organizza i programmi e gli spettacoli. Con l'autorità di chi conosce questa "Italia fuori dell'Italia", incluso potendo fare paragoni con comunità italiche di differenti Paesi ed avere il meri-

to di, nell'onda di Renato Russo, aver promosso "il grande ritorno della musica italiana in Brasile", Mafalda lamenta la scarsa vena artistica della musica italiana attuale, definendola "esterofila", che guarda sempre oltre le Alpi (per non dire agli Stati Uniti). "I nostri compositori stanno distruggendo tutto - dice - non si riesce a trovare, negli ultimi 40 anni, salvo rare eccezioni, della buona musi-

ca, che abbia una bella melodia, quella ricchezza...e noi siamo la terra del violino, del legno messo a disposizione del suono!"

Riciclare è la soluzione? Con i cenni di approvazione di Paul Ricci, Mafalda spiega: "abbiamo quindi trovato un'alchimia perfetta. E a questo abbiamo aggiunto la sonorità del mondo, il jazz, lo swing, la bossa nova, il samba-canção... Poi prendiamo 'Città

sembarcou em Copacabana, bem no início de 1996, para uma curta temporada de 16 dias no Piano-bar "Paradiso", onde pontificara absoluto seu conterrâneo Luciano Bruno. A temporada foi esticada, mas a Rai, onde Mafalda trabalhava, exigiu-lhe definição imediata. Contrato rescindido, pois. Ela já tinha percebido o potencial brasileiro para o desenvolvimento de sua arte. Cumpriu exatos 374 shows em "Paradiso", gravou discos na Som Livre, conheceu Ricci ainda sem falar português e decidiu, com seu marido e empresário Marco Bisconti, fundar, em 1998, seu próprio selo discográfico (Mama Produções Artísticas Ltda). Uma história aparentemente simples para um começo cheio de emoções, dúvidas e experimentos, contados pelo duo ao editor de Insieme ao longo de mais de duas horas de conversa, na antevéspera de Empathia em Curitiba-PR, no Teatro do Paiol (inaugurado por uma dupla de ídolos da cantora: Toquinho e Vinícius, em 1971). É claro que as duas horas de conversa não cabem nesta edi-

ção; ficamos com o principal. Embora tenha desenvolvido a maior parte de sua carreira no Brasil, Mafalda aqui chegou artista já feita, com um pé na Itália e outro em Paris, admiradora de grandes músicos italianos, sim, mas também de Edith Piaf. Foram buscá-la na 'Hostaria del Orso', em Roma, onde há mais de quatro anos fazia o show principal da Discoteca 'La Cabala', já reconciliada com seu pai, que lutou até onde pode para desviar a filha do mundo artístico. O rompimento ocorreria no dia em que o gerente da 'Casa Rurale' de Città Nuova, vizinha da cidade de San Severino (Província Macerata, na região das Marcas) veio ter com o pai Mario Minnozzi perguntando por que Mafalda não fora ainda trabalhar no banco, já que passara no concurso - um fato que ela escondera do pai e de todos à sua volta, pois (embora tivessem-na forçado a cursar engenharia eletrônica), desde pequena seu sonho era outro. Mafalda nasceu em Pavia, arredores de Milão, onde seu pai, 'maitre' do Hotel Principe di Sa-

voia, desempenhava também a função de diretor de uma das casas de show mais importantes da época - 'Porta di Pavia', lugar por onde passavam os mais famosos do mundo artístico italiano da época (Peppino di Capri, Lucio Dalla, Ornella Vanoni, Fred Bongusto, etc.). Vem daí o zelo desmesurado com relação à filha, que imaginava distante daquele mundo. Na escola canossiana que frequentou menina, ensinaram-lhe balé, artes cênicas e canto, pelos quais tomou especial gosto. Quando seu pai voltou para a terra de origem, em San Severino Marche, onde abriu um bar, ela tinha já nove anos e - como a da mãe, que cantava na igreja - tinha voz bonita. Um padre agostiniano vindo de Roma, saído do coro de vozes brancas da Capela Sistina, deu-lhe as primeiras noções sobre coral, canto gregoriano, e ela já se destacava no grupo. Uma viagem ou outra, o sonho crescendo junto com a oposição paterna: "minha filha não pode fazer isto!". Aos 17 anos, após o rompimento - "meu pai simplesmente

me cortou a palavra" - ela decidiu, sozinha, ir para Roma: "Eu quis ser cantora, artista, eu quis estar no meio do mundo, do povo, cantando, comunicando alegria e arte", repete, ao contar seu início em 'La Cabala'. Com fonte de renda segura, estudou cinco anos de canto napolitano com Gustavo Palumbo, fez jazz com Marco Ierva e aprofundou-se no teatro com Saverio Marconi. Estava pronta a artista a cujo talento nem sequer seu próprio pai, rompido, resistiu. E na reconciliação, em 1985, já entra Marco Bisconti, "que foi conversar com meu pai, dizendo que gostava de mim e que eu era uma menina maravilhosa". Tanto insistiu que, uma noite, Mario foi a Roma ver a filha. De lá saiu seu fã, mostrando a todos fotos e recortes de jornais. Em 1993, Mafalda ficou em terceiro lugar no Festival de Castrocaro, interpretando "Questo amore è di più". Quando já estruturara sua carreira, inclusive com compromissos em Paris, foi "pescada" para vir ao Brasil. E aqui ficou. Inicialmente dez longo anos sem voltar. Fez

- **Quattro momenti della Minnozzi: in alto, con Ricci, nel Teatro Paiol (2016); in basso, a Brusque (2001) e a Curitiba (2014) l'ultima con Marco Bisconti.** ♦

Quattro momentos de Minnozzi: no alto, com Ricci, no Teatro Paiol (2016); em baixo, em Brusque (2001), e em Curitiba (2014) a última com Marco Bisconti.



Foto: Desiderio Petroni/Arquivo Insieme



Vuota', ad esempio, che in Italia nessuno sa essere una canzone americana, e presentiamo la vecchia canzone (1963) che Mina ha reso famosa nella bossa nova!" Perché... Perché il Festival di Sanremo "ogni anno" è una nuova delusione". A sostenere la sua tesi, Mafalda chiama Mara Maionchi, una delle più importanti produttrici discografiche d'Italia che, all'ultimo Festival di Castrocaro, da dove è uscita tanta materia prima per Sanremo, ha deciso premiare "la ragazza che grida meno delle altre", chiedendo di non essere messa in giuria il prossimo anno.

Ma non è solo rivolgendosi

all'Italia che Mafalda presenta la sua critica. Analizzate la comunità italiana in Brasile: una migratatrice è puntata contro la cosiddetta nuova immigrazione, "persone, in generale, che, secondo me, non sono rappresentative di nulla, che arrivano qui o a New York per sfruttare, solo a caccia del business e dei soldi, una cultura che divora, completamente distaccata dal terroir, non sanno e nemmeno vogliono sapere che esiste un Auditorium Ibirapuera, un Solar do Botafogo, un Renato Borghetti e la sua musica nel Rio Grande do Sul o una Festa dell'Immigrante a Santa Teresa. È vergognoso, vergognoso!

Non vanno al festival del cinema italiano, al festival di danze, non apprezzano e nemmeno rendono omaggio alla stessa cultura italiana di qui!"

E comunque, anche le rappresentanze italiane (inclusi i Consolati, i parlamentari, il Comites, ecc.) insistono nell'errore di presentare la nuova Italia ad una grande comunità che coltiva ancora i vecchi ricordi, senza fare un lavoro di transizione, o completamente dissociato dalla base, ossia dalla comunità.

"È necessario farlo insieme, con gli italo brasiliani presenti", dice. Ma invece, fanno piccole cose. Portano, ad esempio, il premier

Matteo Renzi in un luogo chiuso di un circolo italiano, al posto di presentarlo nell'Ibirapuera, davanti a quattro, cinque mila persone...L'errore più grande: non comprendono il grande amore e l'interesse che le persone, gratuitamente, danno all'Italia.

Perché cambiare? "Credo che la vecchia generazione abbia ragione a restare attaccata ai suoi ricordi, a quelli dei nonni. Ciò li arricchisce. Giusto, visto che il nuovo che arriva non è per nulla interessante o bello, non credete? E ricorda quel signore anziano che, seduto in prima fila davanti al palco, a Porto Alegre, piangeva ascoltando 'Io che amo solo te'." ❑

trilhas sonoras para novelas da Globo e outras, gravou álbuns musicais ('Una Notte al paradiso II', 'Effetto azzurro', 'Angelo blu', 'Il tempo dell'amore'), participou de tilha sonora do filmes, gravou 'Controvoto' (que ela define contra os lugares comuns), fez 'Spritz', 'Empathia'... O Centro de Integração Cultural e Empresarial de São Paulo - Cicesp concedeu-lhe o título de "Comendadora", reforçando-lhe os títulos de "Personalidade Brasileira" e de "Embaixatriz da Cultura Italiana" no Brasil. Hoje Mafalda divide seu tempo cumprindo extensa agenda no Brasil, mas de olho também em compromissos na Itália, Estados Unidos e em outros países da Europa. Tudo organizado pelo dedicado Bisconti que, desde o assalto sofrido em 2003 ("levaram tudo o que tínhamos em SP!"), passou a morar na Itália, de onde dirige os negócios e agenda os espetáculos. Com a autoridade de quem conhece essa "Itália fora da Itália", inclusive podendo comparar comunidades itálicas de

países diferentes, e de ter o mérito de, pegando carona no mote de Renato Russo, ter promovido "a grande volta da música italiana no Brasil", Mafalda lamenta a pobreza da produção musical italiana da atualidade, que ela define como "exterior filófila", olhando sempre para além dos Alpes (para não dizer Estados Unidos). "Nossos compositores estão destruindo tudo - sentença ela -; você não consegue achar, nos últimos 40 anos, salvo raríssimas exceções, uma música boa, que tenha uma boa melodia, que tenha aquela riqueza... e nós somos a terra do violino, da madeira aplicada ao som!" Reciclar é a solução? Sob o aceno de concordância de Paul Ricci, Mafalda explica: "então nós achamos uma pequena química. A gente pode agregar a isso a sonoridade do mundo, o jazz, o swing, a bossa nova, o samba-canção... Então a gente pega 'Città Vuota', por exemplo, que na Itália ninguém sabe ser uma música americana, e a gente apresenta a velha canção (1963) que

notabilizou Mina, em bossa nova!" Porque... Porque o Festival de Sanremo "a cada ano, é uma nova decepção". Em socorro de seu argumento, Mafalda chama Mara Maionchi, uma das maiores produtoras discográficas da Itália que, no último festival de Castrocaro, de onde sai muita matéria prima para Sanremo, decidiu premiar "a garota que grita menos que as outras", pedindo para ser poupada de integrar o juri no próximo ano. Mas não é apenas em relação à Itália que Mafalda exerce sua crítica. Pedimos que analisasse a comunidade itálica no Brasil: uma metralhadora voltou-se contra a chamada nova imigração, "pessoas, no geral, que, para mim, não são representativas de nada, que chegam aqui ou em Nova Iorque para explorar, só querem saber de 'business' e dinheiro, uma cultura que devora, completamente dissociada do 'terroir', não sabem e não querem saber que existe um Auditório Ibirapuera, um Solar do Botafogo, um Renato Borghetti e sua

música no Rio Grande do Sul, ou uma Festa do Imigrante em Santa Teresa. É vergonhoso, ver-go-nho-so! Não vão ao festival de cinema italiano, ao festival de dança, não apreciam nem prestigiam a própria cultura italiana aqui!". Entretanto, também as representações italianas (incluindo Consulados, parlamentares, Comites, etc.) insistem no erro de apresentar a nova Itália a uma grande comunidade que cultiva ainda velhas lembranças, sem a realização de um trabalho de transição, ou completamente dissociado da base, ou seja, da comunidade. "É preciso fazer juntos, tendo os italo-brasileiros ao lado"; ensina ela. Mas não: fazem pequeno. Levam, por exemplo, o premier Matteo Renzi para o ambiente fechado de um círculo italiano, em vez apresentá-lo no Ibirapuera, aberto, para quatro, cinco mil pessoas... O erro maior: não percebem o grande amor e interesse que as pessoas, de graça, dedicam à Itália. Mudar por quê? "Acho que a velha geração faz muito bem em ficar ligada naquelas lembranças deles, dos avós. Isso enriquece o espírito. Sim, porque o que de novo está vindo não é muito bonito não, não é?". E vem-lhe à lembrança aquele senhor de idade que, sentado na primeira fila, diante do palco, em Porto Alegre, vertia lágrimas ao ouvir 'Io che amo solo te'." ❑



Fotos: Disegno Peroni / Anacardio Insieme

● **Un'altra immagine della Minnozzi a Brusque e, nel 2014, alla Festitalia di Blumenau-SC.** ♦ **Outra imagem de Minnozzi em Brusque e, em 2014, na Festitalia de Blumenau-SC.**



Diamoci del tu!

Era una fresca e serena mattina autunnale del secolo scorso; mi trovavo sul treno che, partendo da Livorno, portava a Pisa dopo un breve tragitto di neanche venti chilometri. A quel tempo avevo appena tredici anni, e per certe circostanze familiari dovevo, ogni giorno, raggiungere la città vicina per frequentare il primo anno del Liceo Scientifico Ulisse Dini. Per me, adolescente, quel viaggio quotidiano era un'avventura: si trattava delle prime volte in cui mi allontanava

vo tanto da casa, da solo. In quella particolare mattina un evento in sé banale rimase per sempre impresso nella mia memoria. Il controllore infatti si avvicinò e mi disse: “mi fa vedere il suo biglietto?”. Io gli mostrai il mio titolo di viaggio e probabilmente non evidenziai nessuna visibile reazione, ma dentro di me sentivo un orgoglio e anche un turbamento che non avrei più dimenticato. In un certo modo, ero appena, ufficialmente, diventato adulto.

In italiano, oggi, ci si può rivolgere in due modi ai propri interlocutori: utilizzando il pronome di seconda persona singolare tu o quello di terza persona singolare femminile **Lei**. Molte parti del discorso dovranno accordarsi con il pronome utilizzato, e queste situazioni comunicative sono definite comunemente come **dare del tu**, cioè usare un trattamento amichevole o familiare, e **dare del Lei**, ovvero usare un modo più formale, detto anche “di cortesia”. All’inizio, cioè quando l’italiano sorge dalle ceneri del latino, si usava, come in gran par-

te d’Europa, il **Voi** come pronome di trattamento. Il **Lei** (“Ella” nell’italiano arcaico) nasce in riferimento a certe formule come **Vostra Eccellenza** o **Vostra Signoria**, perché Eccellenza o Signoria sono parole femminili; intorno al secolo XVII il **Lei** si afferma nell’uso per l’influenza dell’**Usted** spagnolo. Nel 1938 il fascismo, nel suo delirio di onnipotenza, proibisce il **Lei**, a vantaggio del **Voi**, che considerava, erroneamente, una forma più “nazionale”. Anche per reazione a questo tentativo autoritario, dopo la guerra gli italiani scelgono risolutamente il **Lei**, mentre il **Voi** è oggi considerato un regionalismo meridionale e l’uso ne è sconsigliato.

Quel controllore di tanti anni fa aveva certo un po’ esagerato dando del Lei ad un tredicenne, ma in generale non è semplice decidere quando usare una o l’altra forma di trattamento; nel dubbio, sempre meglio cominciare con il **Lei**, dando così occasione a chi parla con noi di suggerire, sorridendo cordialmente: “ma no, ti prego: **diamoci del tu!**”. Parliamo bene! ☑

*Parliamo bene,
pensiamo meglio*

Rubrica di lingua e grammatica italiana. A cura di Italianonline
<www.aulasitalianonline.com.br>

■ **PODE ME CHAMAR DE VOCÊ!** - Era uma tranquila e fresca manhã de outono no século passado; me encontrava no trem que, partindo de Livorno, levava à Pisa em um breve trajeto de nem vinte quilômetros. Naquele tempo eu tinha apenas treze anos e, por circunstâncias familiares devia, todo os dias, ir até a cidade vizinha para frequentar o primeiro ano do Liceo Científico Ulisse Dini. Para mim, adolescente, aquela viagem cotidiana era uma aventura: se tratava das primeiras vezes que me distanciava tanto de minha casa, sozinho. Naquele manhã particular, um evento banal em si permaneceu para sempre marcado em minha memória. O fiscal se aproximou e me disse: “senhor, mostre-me seu bilhete”. Eu mostrei a ele meu título de viagem e provavelmente não demonstrei nenhuma reação visível, mas dentro de mim sentia um orgulho e também uma inquietude que nunca pude esquecer. De certa maneira, tinha apenas, oficialmente, me tornado adulto. Em italiano, hoje, podemos nos dirigir de duas formas a nossos interlocutores: utilizando o pronome de segunda pessoa singular “tu” ou aquele de terceira pessoa singular “Lei”. Muitas partes do discurso devem concordar com o pronome utilizado, e estas situações comunicativas são definidas como “dare

del tu”, isto é usar um tratamento amigável ou familiar, e “dare del Lei”, ou seja usar um modo mais formal, chamado também de “cortês”. No início, quando o italiano surge das cinzas do latim, se utilizava, como em grande parte da Europa, o “Voi” como pronome de tratamento. O “Lei” (“ella” no italiano arcaico) nasce em referência a certas fórmulas como “Vossa Excelência ou Vossa Senhoria, porque Excelência ou Senhoria são palavras femininas; por volta do século XVII, o uso de “Lei” se afirma por influência do “usted” espanhol. Em 1938 o fascismo, em seu delírio de onipotência, proíbe o “Lei” para privilegiar o “Voi”, que considerava, erroneamente, uma forma mais “nacional”. Também em reação a esta tentativa autoritária, depois da guerra os italianos escolhem definitivamente o “Lei”, enquanto o “Voi” é hoje considerado um regionalismo meridional e seu uso é desaconselhado. Aquele fiscal de tantos anos atrás tinha exagerado um pouco chamando de senhor um garoto de treze anos, mas geralmente não é simples decidir quando usar uma ou outra forma de tratamento; na dúvida, sempre melhor começar com o “Lei”, dando assim a chance a quem conversa conosco de sugerir, sorrindo cordialmente: “não, por favor, me chame de você!”. Parliamo bene! ☑



ASSINE A
REVISTA
ITALIANA
DAQUI
e ganhe acesso
às edições
digitais
(incluindo números
anteriores)

Una festa per spiegare le riforme

E CHIEDERNE LA LORO APPROVAZIONE

Una grande festa bagnata con spumanti della Serra Gaúcha ed aperitivi della Scuola di Gastronomia della UCS è stata organizzata dal console Nicola Occhipinti per ricevere il ministro italiano Maria Elena Boschi presso il Grêmio Nautico União, di Porto Alegre. Giungendo dall'Argentina e dall'Uruguay, si è poi recata a Brasilia e San Paolo.



Foto: Guglielmo Peron



■ DI / POR EDUARDO FIORA-SP COM REDAÇÃO

Una visita istituzionale con un'agenda incentrata su incontri di business e comunitari ma con un chiaro obiettivo: chiedere agli italiani con diritto di voto residenti in America del Sud che votino Sì (voto per corrispondenza) nel referendum del 4 dicembre destinato a dare validità alle modifiche della Costituzione Italiana approvate con un margine molto stretto dal Parlamento. Nel tour, la comitiva ha toccato Buenos Aires (Argentina), Montevideo (Uruguay) e il Brasile, capitanata dalla ministro senza portafoglio delle Riforme Costituzionali, Ma-

ria Elena Boschi, dal 26 al 30 settembre. A San Paolo, il 30, la ministro è stata ricevuta nel Circolo Italiano dal "Comitato del Sì", coordinato dall'ex-senatore italiano (già eletto nella Circoscrizione Estero) Edoardo Pollastri. All'evento, che ha potuto contare con la presenza dei deputati italiani Fabio Porta e Renata Bueno e del senatore Fausto Longo, Boschi, ripetendo gli stessi argomenti di Porto Alegre nella serata del 28, ha chiesto a tutti di votare a favore della riforma costituzionale che stabilisce un nuovo disegno e funzioni per il Senato e la Camera dei Deputati.

insieme era presente a questo incontro e a seguire si possono leggere i punti più importanti del discorso di Maria Elena



Boschi, fatto in una maniera informale e rilassata, ottenendo molti applausi dalla maggior parte dei presenti e generando un malcontento di una minoranza che sosteneva: “non è stato un dialogo ma un monologo”. Effettivamente, il format dell’evento non prevedeva domande da parte dei partecipanti a nessun membro del tavolo dei lavori.

Protagonismo all’estero – “Il fatto di essere (governo) alla fine di una giornata di lavori per parlare con voi è il segnale della nostra volontà di essere protagonisti, di stare insieme a voi. Paradossalmente abbiamo visto crescere Comitati per il “Sì” prima all’estero e poi in Italia. Ciò è bello. È importante il lavoro che voi state facendo di informazione sul plebiscito. In Italia, molti ancora non sanno come voteranno. È necessario far sì che le persone arrivino alla vigilia del voto sapendo di che cosa tratta lo stesso”.

In gioco il futuro del paese – “Che sia visto (il plebiscito), come una scelta in relazione al futuro del nostro paese. Non è in gioco il futuro di un governo o di un partito. E visto che è una scelta che ha a che vedere con il futuro del paese, dobbiamo farla insieme, come cittadini. È così importante parlare con tutti, indipendentemente dalla scelta che si faccia per le elezioni politiche. L’importante è sapere se questa riforma migliora o no il nostro futuro nei prossimi 20 anni. E l’ora di manifestarsi è adesso. Cambiare con questa riforma o lasciare le cose come stanno”.

DNA del cambiamento – “La riforma non cambia niente dal pun-

to di vista della giustizia, niente in relazione alla forma di governo e non cambia la legge elettorale (già approvata dal Parlamento, l’“Italicum”), come si sente dire qui in

America del Sud. Questa riforma costituzionale è una sfida. Ho fiducia nel coraggio degli italiani all’estero, visto che cambiare richiede molto più coraggio che la-

sciare le cose come sono. Il cambiamento può portare paura. Ma credo che, per quelli che non hanno avuto la paura di attraversare l’oceano per ricominciare da zero una nuova vita dall’altro lato del mondo, la sfida di cambiare (l’Italia) non causi meno paure a causa di questo DNA di accettare l’idea del cambiamento e non rimanere imprigionati dal passato”.

Seppur gli argomenti a favore e

POCO CONVINCENTE – Per gli italiani che risiedono fuori dall’Italia, il punto centrale della riforma costituzionale che verrà sottoposta a referendum popolare è l’estinzione degli scranni destinati ai senatori eletti nella circoscrizione estero. Nella conferenza stampa della ministro Maria Elena Boschi, concessa nella mattinata del 30, prima del pranzo con imprenditori e dell’incontro con il “Comitato del Sì” presso il Circolo Italiano, Insieme è stata l’unica testata a porre domande su questa perdita da parte delle comunità italiane fuori d’Italia.

Ecco cosa ha risposto la ministro delle Riforme Costituzionali: “Dobbiamo inserire questo fatto (l’estinzione dei senatori all’estero) nel contesto delle perdite che gli italiani avranno in relazione ai loro parlamentari, visto che questa riforma riduce di un terzo il numero dei membri del Parlamento. È una riduzione che colpisce tutti quelli che vivono in Italia e fuori. Credo che un Parlamento con 945 membri sia una cosa incomprensibile per chi vive in Brasile, Argentina e Uruguay dove il numero dei parlamentari è molto diverso. C’erano anche delle proposte di eliminare anche i deputati eletti all’estero. Ma li abbiamo mantenuti. Giudico importante questa rappresentanza dato che, dopo la riforma, sarà la Camera dei Deputati a mettere la parola fine sulla maggior parte delle leggi e a decidere la questione del voto di fiducia al governo”.

da no Círculo Italiano pelo “Comitê do Sim”, coordenado pelo ex-senador italiano (então eleito pela Circunscrição Exterior) Edoardo Pollastri. No evento, que contou com a presença dos deputados italianos Fábio Porta e Renata Bueno, e do senador Fausto Longo, Boschi, repetindo os mesmos argumentos de Porto Alegre na noite de 28, pediu a todos que votassem favoravelmente à reforma constitucional que estabelece um novo desenho e funções para o Senado e Câmara dos Deputados. **insieme** participou deste encontro e resume a seguir os principais trechos do discurso de Maria Elena Boschi, feito de maneira bastante informal e descontraída, arrancando aplausos da maioria e gerando desconforto numa minoria que, criticamente, questionava: “não foi um diálogo, mas sim um monólogo”. De fato, o formato do evento não previu perguntas por parte dos participantes a nenhum membro da mesa oficial. **Protagonismo no exterior** - “O fato de estarmos (governo) no fim de uma jornada de trabalho para falar com vocês é sinal da nossa vontade de sermos protagonistas, de estar juntos com vocês. Paradoxalmente, vimos nascer Comitês pelo “Sim” primeiro no exterior e, depois, na Itália. Isso é bonito. É fundamental o trabalho que vocês estão fazendo de informar sobre o plebiscito.

■ **FESTA PARA EXPLICAR REFORMAS E PEDIR SUA APROVAÇÃO** - Uma grande festa regada a espumantes da Serra Gaúcha e aperitivos da Escola de Gastronomia da UCS foi organizada pelo cônsul Nicola Occhipinti para receber a ministra italiana Maria Elena Boschi no Grêmio Náutico União, de Porto Alegre. Vinda da Argentina e do Uruguai, ela foi, depois, para Brasília e São Paulo - Uma visita institucional com agenda centrada para encontros de negócios e comunitários com um claro objetivo: pedir aos

italianos com direito a voto residentes na América do Sul que votem sim (voto por correspondência) no referendo do dia 4 de dezembro destinado a validar modificações na Constituição da Itália aprovadas com estreita margem pelo Parlamento. Foi assim o giro por Buenos Aires (Argentina), Montevideú (Uruguai) e pelo Brasil da comitiva italiana capitaneada pela ministra sem pasta das Reformas Constitucionais, Maria Elena Boschi, de 26 a 30 de setembro. Em São Paulo, dia 30, a ministra foi recebi-



Foto E. Fiora



Foto E. Fiora



contro la riforma Renzi-Boschi già contino poco (all'estero, i lettori elettori che ancora non abbiano votato per corrispondenza, che è anticipata, probabilmente già hanno le idee chiare), restano i fatti: dopo essere stato in Brasile per l'inaugurazione dei Giochi Olimpici di Rio de Janeiro ed aver installato il "Comitato del Sì" con Pollastri alla guida, Renzi ha ascoltato i consigli del deputato Fabio Porta ed ha

mandato in giro il suo ministro delle Riforme per organizzare il dialogo e, così, tentare di neutralizzare l'avanzata del "No" in Italia. Alla ricerca di oltre un milione di voti, quello che si è visto è un coinvolgimento diretto delle rappresentanze diplomatiche di Argentina, Uruguay e Brasile nel ricevimento del ministro, ufficialmente in viaggio per rafforzare le relazioni tra Italia e America del Sud.

Un'attività che, mischiando obiettivi di partito e governo, è stata molto criticata dai mezzi di informazione italiani e dagli oppositori del Premier, inclusi membri del suo partito che propendono al "No". Nell'America del Sud e, in specialmodo in Brasile, tutta la rappresentanza parlamentare (e anche i Comites) sono impegnati per il "Sì" (si veda sul sito <www.revistainsieme.com>) anche se è

chiara la circostanza che la riforma preconizza la scomparsa dei sei scranni al Senato, attualmente destinati agli italiani nel mondo. L'insistente caccia al voto dei sudamericani ed italo-brasiliani, gran parte dei quali hanno ottenuto la cittadinanza dopo molti anni di battaglie con la burocrazia romana, dimostra che, almeno quando è epoca di elezioni, gli ex in fila contano. ☑

Na Itália, muitos ainda não sabem como irão votar. É preciso fazer com que as pessoas, cheguem às vésperas do voto sabendo do que se trata esse referendo".
Em jogo, o futuro do país - "Que seja visto (o plebiscito) como uma escolha em relação ao futuro do nosso país. Não está esta em jogo o destino do governo ou de um partido. E se é uma escolha que diz respeito ao futuro do país, temos que decidir isso juntos, enquanto cidadãos. Assim, é importante falar com todos, in-

dependentemente da escolha que se faça para as eleições políticas. Importa saber se essa reforma melhora ou não nosso futuro nos próximos 20 anos. E a hora de se manifestar é agora. Mudar com essa reforma ou deixar as coisas como estão".
DNA da mudança - "A reforma não muda nada em relação à Justiça, nada em relação à forma de governo e não mexe na lei eleitoral (já aprovada pelo Parlamento, o "Italicum"), como se ouve dizer aqui na América do Sul. Essa reforma, constitucional é um desafio. Eu confio na coragem dos italianos no exterior, pois mudar requer muito mais coragem do que deixar as coisas como estão. Mudar pode trazer consigo o medo. Mas creio que, para aqueles que não tiveram medo de atravessar o oceano para iniciar do zero uma nova vida do outro lado mundo, o desafio de mudar (a Itália) não cause menos medo por conta desse DNA de aceitar a ideia de mudar e não ficar preso ao passado".
Pouco convincente - Para os italianos que residem fora da Itália, a questão nodal da reforma constitucional que será submetida a referendo popular é a extinção das vagas destinadas aos senadores eleitos na circunscrição exterior. Na entrevista coletiva da ministra Maria Elena Boschi, concedida na manhã do dia 30, antes do almoço com empresários e do encon-

tro com o "Comitê do Sim" no Círculo Italiano, insieme foi o única mídia a questionar essa perda por parte das comunidades italianas fora da Itália. Vejam o que respondeu a ministra das Reformas Constitucionais: "Devemos inserir esse fato (a extinção dos senadores no exterior) no contexto nas perdas que os italianos têm em relação aos seu parlamentares, pois essa reforma reduz em 1/3 o número de membros do parlamento. É uma redução que afeta os italianos que vivem dentro e fora da Itália. Creio que um parlamento com 945 membros seja algo incompreensível para quem vive no Brasil, Argentina e Uruguai. onde os número de parlamentares é bem diverso. Havia uma série de propostas para eliminar também a representação dos deputados no exterior. Mas nós a mantivemos. Julgo importante essa representação, pois, após a reforma, será a Câmara dos Deputados a dar a palavra final sobre a maior parte da leis e a decidir a questão do voto de confiança ao governo". Embora os argumentos pró e contra a reforma Renzi-Boschi já pouco contam (no exterior, os leitores eleitores que ainda não votaram por correspondência, que é antecipada, já devem ter seu conceito formado), fica o registro: Após ter estado no Brasil para a abertura dos jogos olímpicos do Rio de Janeiro

ro e de ter instalado o "Comitê do Sim" com Pollastri na cabeça, Renzi compreendeu os conselhos do deputado Fabio Porta e enviou em giro sua Ministra das Reformas para organizar a conversa e, assim, tentar neutralizar o avanço do "Não" na Itália. Em busca de mais de um milhão de votos, o que se viu foi o envolvimento direto das representações diplomáticas da Argentina, Uruguai e Brasil na recepção à ministra, vendida sob a capa do estreitamento das relações entre a Itália e a América do Sul. Uma atividade que, misturando objetivos de partido e governo, recebeu muitas críticas da imprensa italiana e de opositores do Premier, incluindo partidários seus que se inclinam pelo "Não". Na América do Sul e, em especial, no Brasil, toda a representação parlamentar (e também os Comites) engajou-se no "Sim", (ver matérias no site <www.revistainsieme.com>) mesmo e a despeito de a reforma preconizar o desaparecido das seis cadeiras do Senado, atualmente destinadas aos italianos no mundo. A insistente caça ao voto de sulamericanos e italo-brasileiros, grande parte deles que levaram longos anos para o reconhecimento de sua cidadania ganhando, assim, também o estatuto de eleitor italiano, demonstra que, pelo menos em tempo de eleição, ex-enfileirados contam. ☑

● **Nella sequenza di foto nella parte bassa di queste pagine, si vede la ministro Boschi parlare a San Paolo vicino ai deputati Fabio Porta e Renata Bueno ed al senatore Fausto longo. Con Pollastri e altri, fa segno di unione per la vittoria del "Sì". Le altre immagini sono della festa a Porto Alegre: camerieri della Scuola di Gastronomia della UCS e il pubblico nel salone del Grêmio Náutico União.** ♦ Na sequência de fotos na barra destas páginas, vê-se a ministra Boschi palestrando em São Paulo ao lado dos deputados Fabio Porta e Renata Bueno, e do senador Fausto longo. Com Pollastri e demais, faz sinal de união pela vitória do "Sim". As outras duas imagens são da festa em Porto Alegre: garçons da Escola de Gastronomia da UCS e público no salão do Grêmio Náutico União.



Foto: DESTIENRO PERON





Intervista all'Ambasciatore Italiano Antonio Bernardini

L'ECONOMIA BRASILIANA POTREBBE, SECONDO TUTTI GLI ANALISTI, RIPRENDERE LA SUA CORSA, E

“La nostra idea è di saltare su questo treno”

di / por Giancarlo Parlmesi - MG

L'ambasciatore Antonio Bernardini Bernardini ha visitato Belo Horizonte fra il 19 e il 21 settembre, e, in questa occasione, ci ha concesso questa breve intervista.

“Questa è la prima visita in Belo Horizonte - ci ha detto - e fa parte di quelle visite di cortesia che si fanno all'inizio di un mandato, per me è il momento del contatto, della conoscenza del territorio. Il bilancio è abbastanza positivo perché in queste poche ore ho avuto un'agenda abbastanza intensa di incontri che mi ha consentito di toccare diversi aspetti della presenza italiana a Belo Horizonte; l'aspetto economico ovviamente ieri con l'incontro nella Federa-

zione degli Industriali del Minas Gerais, dove ho potuto constatare quanto è importante la presenza delle imprese già stabilite qui nel Minas Gerais e quanta attenzione c'è per lo sviluppo dei rapporti con l'Italia.

Una enorme potenzialità che si basa su un tessuto di imprese esistenti e una tradizione che sono

■ *INTERVISTA COM O EMBAIXADOR ITALIANO ANTONIO BERNARDINI - A ECONOMIA BRASILEIRA PODERIA, SEGUNDO TODOS OS ANALISTAS, RETOMAR SEU CRESCIMENTO E "NOSSA IDEIA É APROVEITAR ESSE EMBALO" - O embaixador Bernardini visitou Belo Horizonte entre os dias 19 e 21 de setembro e, em tal oportunidade, concedeu-nos uma breve entrevista. "Esta é a primeira visita a BH - disse-nos - e faz parte*



molto importanti perché costituiscono il tessuto di fiducia e di conoscenza che è necessario per incrementare il rapporto; allo stesso tempo il fatto che ci siano imprese italiane che stanno facendo gli investimenti qui nel Minas è un altro importante segnale che l'interesse per questa regione del Brasile rimane alto e vitale e che quindi ci sono imprenditori italiani pronti a coglierne le opportunità.”

Bernardini ha poi parlato della visita alla Fondazione Torino che ha trovato un punto di eccellenza formativa qui in Belo Horizonte,

con degli spunti molto interessanti perché oggi è frequentata da studenti italiani, brasiliani e di altre nazionalità che alla fine ricevono un titolo di studio riconosciuto in Italia e in Brasile che consente, a molti ragazzi brasiliani, la continuazione degli studi in Italia, “brasiliani, che attraverso il sistema educativo italiano, proseguono le loro attività culturali in Italia e in Europa, mi sembra molto importante anche perché il livello qualitativo della Fondazione è veramente eccelso”.

In seguito Bernardini ha parla-

daquelas visitas de cortesia realizadas no início de um mandato, para mim o momento do contato, de tomar pé da situação. O balanço é bastante positivo porque nessas poucas horas tive uma agenda bastante intensa de encontros que me permitiu abordar diversos aspectos da presença italiana em BH; o aspecto econômico, obviamente, ontem, no encontro com a Federação das Indústrias de Minas,

onde pude constatar o quanto é importante a presença das empresas já aqui estabelecidas e quanta expectativa existe sobre o desenvolvimento de relações com a Itália. Uma enorme potencialidade baseada num tecido de empresas existentes e uma tradição que são muito importantes porque constituem o tecido de confiança e de conhecimento necessário para incrementar o relacionamento; ao mesmo



● Nella foto più grande, l'ambasciatore Bernardini vicino alla foto in cui Gianni Agnelli firma, nel 1976, l'accordo di arrivo della Fiat in Brasile; Lacerda, ricevendo la condecorazione; Aurora Russi, Pietro Ventoso e Antonio Bernardini; l'ambasciatore e la console nel Parlamento di Minas Gerais. ♦ Na imagem maior, o embaixador Bernardini ao lado da foto em que Gianni Agnelli assina, em 1976, o acordo de chegada da Fiat no Brasil; Lacerda, ao receber a condecoração; Aurora Russi, Pietro Ventoso e Antonio Bernardini; o embaixador e a cônsul na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.



Foto: G. Pavesi



to della cerimonia a cui ha partecipato nella mattinata, quando l'Acibra ha consegnato ufficialmente alle associazioni di beneficenza i generi alimentari raccolti durante la Festa Italiana: "Mi sembra una splendida iniziativa che, da quello che mi hanno detto gli operatori sociali che hanno beneficiato di questa raccolta, è essenziale per le loro attività in favore dei più svantaggiati qui in Belo Horizonte; anche questa è una caratteristica importante della presenza italiana in Brasile - ha continuato l'Ambasciatore - che ho avuto modo in

queste prime settimane di riscontrare e che è presente praticamente lì dovunque noi siamo, da Salvador di Bahia a San Paolo a Rio de Janeiro; dovunque gli italiani sono arrivati, accanto all'attività economica, si scopre che c'è un filone sociale molto forte animato da volontari, religiosi, che si dedicano e hanno dedicato la loro vita, in alcuni casi l'intera loro vita, ad aiutare gli svantaggiati."

Successivamente Bernardini ha parlato degli incontri ufficiali che ha avuto con il governatore Fernando Pimentel, il prefet-

to Marcio Lacerda e con l'Assemblea Legislativa del Minas Gerais, e ha riscontrato in tutti gli incontri "una grandissima attenzione nei confronti dell'Italia, una grandissima voglia di rafforzare la collaborazione con il nostro paese, un bilancio molto positivo".

Sugli incontri con la Fiemg l'Ambasciatore ci dice che la Federazione ha sviluppato una serie di attività rivolte all'Italia ed è rimasto colpito dal fatto che hanno "riflettuto e analizzato quelle che sono le loro capacità e i loro interessi con l'Italia al fine di formu-

lare proposte che possono essere interessanti per i nostri imprenditori". L'Ambasciatore ha presentato nella riunione le proposte per il mondo imprenditoriale brasiliano e le iniziative italiane nel settore delle infrastrutture che sono state oggetto successivamente, il 28 e il 29 in Brasilia, del Seminario sulle infrastrutture organizzato dal Governo Italiano e dal Governo Brasiliano con la collaborazione del Banco del Brasile, e che ha visto incontri fra imprese italiane e imprese brasiliane ed anche il dialogo tra i due governi "rafforza-

tempo, o fato que aqui existam empresas italianas que estão realizando investimentos em Minas é outro importante sinal de que o interesse por esta região do Brasil permanece alto e forte e, portanto, existem empresários italianos prontos a aproveitar-se da oportunidade". Bernardini depois falou da visita à Fundação Torino, onde encontrou um ponto de excelência na formação em BH, com

aspectos muito interessantes já que hoje frequentada por estudantes italianos, brasileiros e de outras nacionalidades que, no final, recebem um diploma reconhecido na Itália e no Brasil que permite a muitos jovens brasileiros continuarem os seus estudos na Itália; "brasileiros que, através do sistema educacional italiano, seguem suas atividades culturais na Itália e na Europa, isso me parece

muito importante também porque o nível qualitativo da Fundação é, de fato, alto". Em seguida, Bernardini falou da cerimônia em que participou pela manhã, quando a Acibra entregou oficialmente às entidades beneficentes os gêneros alimentícios obtidos durante a Festa Italiana. "Me parece uma ótima iniciativa que, segundo me disseram os operadores sociais beneficiados por essa colheita, é es-

sencial para suas atividades em favor dos menos favorecidos aqui em BH. Também esta é uma característica importante da presença italiana no Brasil - prosseguiu o Embaixador - que eu tive oportunidade de encontrar nessas primeiras semanas e que se percebe em todos os lugares, de Salvador a São Paulo, ao Rio de Janeiro; onde quer que os italianos tenham chegado, juntamente com a atividade

to dalle recenti scelte del Governo Brasiliano in materia di modifica delle politiche infrastrutturali che certamente interessano al nostro mondo imprenditoriale. "Noi siamo forti nel settore infrastrutturale, - afferma Bernardini - abbiamo tra le più grosse e importanti imprese al mondo che sono conosciute per aver realizzato opere in tutti i continenti, opere grandiose e importanti, sono imprese presenti in Brasile e il Governo Brasiliano di fronte alle ristrettezze di bilancio sta formulando una nuova politica che prevede di dare più spazio alle imprese private". Poi aggiunge: "il secondo appuntamento importante lo stiamo preparando per la fine di novembre, la missione imprenditoriale che il presidente Renzi ha annunciato che porterà un certo numero di imprenditori italiani in Brasile". Questa missione "probabilmente si svolgerà a San Paolo però credo che la tradizione della presenza industriale del Minas Gerais permetta di

mantenere una focalizzazione in quella occasione, anche su questo territorio."

Sul momento che sta attraversando il Brasile, Bernardini ha osservato che, se l'economia brasiliana ha rallentato parecchio la sua velocità, potrebbe secondo tutti gli analisti riprendere la sua corsa, e "la nostra idea è di saltare su questo treno, di essere su questo treno quando riprende la corsa in maniera tale di poter approfittare delle opportunità che si

presenteranno".

Sul momento di particolare tensione politica Bernardini ha osservato che "a un certo punto queste vicende politiche giungeranno al termine" e ha riaffermato che "quello che è importante è per noi adesso guardare avanti, saper cogliere le opportunità che si presenteranno, se guardiamo al passato rischiamo di non capire in che direzione questa economia sta andando e quindi perdere le opportunità."

“**"Noi siamo forti nel settore infrastrutturale, abbiamo tra le più grosse e importanti imprese al mondo che sono conosciute per aver realizzato opere in tutti i continenti, opere grandiose e importanti..."**”

econômica, descobre-se que existe um filão social muito forte ativado por voluntários, religiosos, que dedicam-se e têm dedicado sua vida, em alguns casos toda a sua vida, na ajuda dos menos favorecidos". Em seguida, Bernardini falou dos encontros oficiais que teve com o governador Fernando Pimentel, o prefeito Márcio Lacerda e com a Assembléia Legislativa de MG. Ele disse que notou em todos os encontros "uma grande atenção em relação à Itália, uma vontade muito grande de reforçar a colaboração com a Itália, um balanço muito positivo." Sobre os encontros na Fiemg, o Embaixador nos informa que a Federação desenvolveu uma série de atividades direcionadas à Itália e ficou impressionado pelo fato que "refletiram e analisaram aquelas que são suas capacidades e interesses com a Itália na formulação de propostas que possam ser interessantes para nossos empresários". O Embaixador apresentou, na reunião, propostas para o meio empresarial brasileiro e as iniciativas italianas no setor de infraestrutura que foram objeto, depois, nos dias 28 e 29, em Brasília,

do seminário sobre infraestruturas organizado pelos governos italiano e brasileiro, com a colaboração do Banco do Brasil, e que gerou encontros entre empresas italianas e brasileiras e também o diálogo entre os dois governos, "reforçado pelas recentes decisões do governo brasileiro com a mudança das políticas de infraestrutura que certamente interessam ao nosso mundo empresarial. Nós somos fortes no setor de infraestrutura - afirma Bernardini - estamos entre as maiores e mais importantes empresas do mundo conhecidas por terem realizado obras em todos os continentes, obras grandiosas e importantes, são empresas presentes no Brasil". O governo brasileiro, "devido a um orçamento estreito, está formulando uma nova política que prevê conferir maior espaço à iniciativa privada", observa e, depois, acrescenta: "O segundo evento importante estamos preparando para o final de novembro, a

missão empresarial que o presidente Renzi anunciou e que trará um certo número de empresários italianos ao Brasil". Tal missão "certamente será desenvolvida em São Paulo, porém acredito que a tradição da presença industrial de MG possibilite, naquela oportunidade, atrair também sobre o seu território alguma atenção. Sobre o momento que o Brasil atravessa, Bernardini observou que se a economia brasileira teve um bom breque, poderia, segundo todos os analistas, retomar seu crescimento, e "nossa ideia é estar nesse trem quando ele retomar sua corrida de forma a poder aproveitar as oportunidades que se apresentarem". Sobre o momento de especial tensão política, Bernardini observou que "em determinado ponto, essas questões políticas deverão de chegar ao fim" e reafirmou: "O que é importante para nós agora é olhar adiante, saber aproveitar as oportunidades que

Ultimo argomento dell'intervista, la diplomazia economico-culturale. L'Ambasciatore ha affermato che "la cultura fa parte pienamente di quella promozione del Sistema Italia di cui parliamo, quindi è un approccio un po' olistico che è quello che oggi in Italia noi formuliamo e, secondo me, in un paese come il Brasile le possibilità di coniugare aspetti economici e aspetti culturali sono eccellenti". E ha concluso: "la possibilità di coniugare un discorso di promozione economica e culturale allo stesso tempo, qui trova un terreno particolarmente fertile."

Durante i tre giorni di permanenza in Belo Horizonte l'Ambasciatore ha consegnato l'onorificenza di Commendatore dell'Ordine della Stella d'Italia al prefetto Marcio Lacerda, e di Cavaliere dell'Ordine della Stella d'Italia al presidente della Fiemg, Olavo Machado, per il loro lavoro in favore del rafforzamento dei rapporti con l'Italia. ☑

se apresentarem, pois se olhamos para trás corremos o risco de não entender em que direção esta economia caminha e, portanto, de perder oportunidades". Último assunto da entrevista foi a diplomacia econômico cultural. O Embaixador afirmou que "a cultura faz plenamente parte daquela promoção do Sistema Itália de que falamos, então é uma abordagem um pouco olistica que nós hoje formulamos na Itália e, segundo penso, num país como o Brasil, as possibilidades de conjugar aspectos econômicos e aspectos culturais são excelentes". E concluiu: "A possibilidade de conjugar um discurso de promoção econômica e cultural ao mesmo tempo encontra, aqui, um terreno especialmente fértil". Durante os três dias em que permaneceu em BH, o Embaixador entregou a honorificência de "Commendatore dell'Ordine della Stella d'Italia" ao prefeito Márcio Lacerda, e de "Cavaliere dell'Ordine della Stella d'Italia" ao presidente da Fiemg, Olavo Machado, pelos seus serviços em favor do fortalecimento das relações com a Itália. ☑

Olive Rivoli: senza conservanti e con meno sale



Nobile prodotto, di origini divine secondo la mitologia greca, l'oliva è indispensabile nella preparazione di piatti di alta gastronomia e per aperitivi. Conoscitori dei divini benefici delle olive, due immigranti italiani fondarono, nel 1961, a San Paolo, l'impresa Rivoli, per commercializzare i delicati e deliziosi frutti dell'olivo che arrivavano in Brasile in barili di legno ed erano selezionati e messi in vendita

sfusi in mercati, ristoranti e pizzerie. Un grande successo grazie al sapore e all'alta qualità del prodotto. Con il passare del tempo, già con nuovi proprietari, la Rivoli è cresciuta, si è espansa e le olive hanno iniziato ad essere importate dei migliori produttori del mondo ed hanno conquistato definitivamente il palato dei consumatori di tutto il paese. Comprendendo le necessità di maggiore attenzione alla salute del consumatore, la Rivoli è stata pioniera nella produzione di olive pastorizzate: senza conservanti e con meno sale. Linea di prodotti: olive verdi senza osso, speciali ripiene senza osso, nere, light con o senza osso oltre all'olio Rivoli. Conoscerne la linea completa sul <www.azeitonasrivoli.com.br>. ✓

■ **AZEITONAS RIVOLI: SEM CONSERVANTES E COM MENOS SAL** - Produto nobre, de origem divina segundo a mitologia grega, a azeitona é indispensável na preparação de pratos da boa gastronomia e para aperitivos. Conhecedores dos divinos benefícios das azeitonas, dois imigrantes italianos fundaram em 1961, na cidade de São Paulo, a empresa Rivoli, para comercializar os delicados e deliciosos frutos da oliveira que chegavam ao Brasil em barris de madeira e eram selecionados e postos à venda a granel em mercados, restaurantes e pizzarias. E faziam um grande sucesso, pelo seu sabor e padrão de qualidade. Com o passar do tempo, já com novos proprietários, a Rivoli cresceu, se expandiu, e as azeitonas passaram a ser importadas dos melhores produtores do mundo e conquistaram definitivamente o paladar de consumidores de todo o país. Entendendo as necessidades de cuidado com a saúde de seus consumidores, a Rivoli foi uma das pioneiras na produção de azeitonas pasteurizadas:

Sogno e passione nello spumante Santa Augusta Moscatel

Dal sogno di due imprenditori e le loro figlie, discendenti di italiani e appassionati di vino, è nata l'azienda vinicola Santa Augusta. Il nome rende omaggio alla patrona di Vittorio Veneto, luogo da cui la famiglia emigrò. Tra i suoi prodotti lo spumante Santa Augusta Moscatel che si fa notare per raffinatezza, eleganza ed equilibrio. Derivato da uve di moscato giallo nell'altitudine catarinense, cosa che gli dà quegli aromi caratteristici del suo terroir unico, acidità e dolcezza in un perfetto equilibrio. Vincitore di vari premi, il più recente come miglior spumante Moscatel secondo Guia Descorchados América Latina e Guia Adegas Vinhos do Brasil 2016. E-commerce: <www.santaaugusta.com.br>. ✓



sem conservantes e com menos sal. Linha de produtos: azeitonas verdes com caroço, especiais recheadas e sem caroço, pretas, light com e sem caroço, além do azeite Rivoli. Conheça a linha completa pelo <www.azeitonasrivoli.com.br>. **SONHO E PAIXÃO NO ESPUMANTE SANTA AUGUSTA MOSCATEL** - Do sonho de dois empresários e suas filhas, descendentes de italianos e apaixonados por vinhos, nasceu a Vinícola Santa Augusta. O nome homenageia a padroeira da cidade de Vittorio Veneto, na qual a família imigrou da Itália. Dentre sua linha, o espumante Santa Augusta Moscatel destaca-se por sua finesse, elegância e equilíbrio. Elaborado pela uva moscato giallo na altitude catarinense o que lhe garante aromas que caracterizam seu terroir único, acidez e doçura em perfeito equilíbrio. Vencedor de diversos prêmios, os mais recentes, melhor espumante Moscatel segundo o Guia Descorchados América Latina e pelo Guia Adegas Vinhos do Brasil 2016. E-commerce: <www.santaaugusta.com.br>. ✓

Nostra Italia

Viagens de nove ou até 12 dias.
Saídas previstas (consulte roteiro completo):
Nov 03 a Março 23, 2017 (a partir de € 1.470)
Março 30 a Abril, 2017 (a partir de € 1.590)

Decida o destino e nós
levaremos Você até lá.

Consulte nosso aéreo
e outros roteiros.

ROMA TOUR
agência e consultoria de viagens

Av. Barão do Rio Branco, 198
Sala 12, Centro
89500-000 | Caçador, SC
Tel.: (49) 3567-2255
atendimento@romatour.com.br
<http://www.romatour.com.br>
WhatsApp (49) 9976-1754



Famiglia Bernardi si incontra per la prima volta in Brasile

LA FESTA SI È TENUTA AD IRAÍ-RS. LA PROSSIMA È IN PROGRAMMA A NOVA PÁDUA-RS, NEL 2018

Iraí-RS ha insediato, all'inizio di ottobre, il 1° Incontro della Famiglia Bernardi che, secondo i suoi organizzatori, "si è conclusa con un grande successo". Sono intervenuti 251 iscritti, da 47 diverse città di sei Stati brasiliani. L'evento, iniziato sabato 1, si è protratto fino al tardo pomeriggio della domenica.

Il luogo utilizzato è stata una cripta della Chiesa Madre di Iraí, nota località idrominerale del Nord Est del Rio Grande do Sul, a 435 chilometri da Porto Alegre, quasi al confine con Santa Catarina.

All'inaugurazione, in assenza del sindaco uscente che lascerà l'incarico il 31 dicembre prossimo, a rappresentare la comunità

cittadina vi era il sindaco appena eletto, Antônio Wilson Bernardi.

Era presente anche il sindaco di Nova Pádua-RS, Itamar Bernardi.

I partecipanti hanno avuto il privilegio di una "lezione storica" tenuta dal professor Miguel Ângelo Bernardi, di Rio Negro-PR, sull'origine del nome Bernardi e, subito dopo, la presentazione del coro "Águas do Mel", di Iraí.

Nella domenica c'è stata una Messa e, dopo, la tradizionale foto di famiglia con tutti i partecipanti. Nel pomeriggio, sempre con uno "spirito familiare di amicizia e unione", tutti sono stati informati, secondo quanto scrive Luiz F. Bernardi, sul funzionamento del sito (< www.myheritage.com.br>) dove

si trova l'albero genealogico della famiglia che può già contare su 2600 nomi e sulla nuova data e luogo del prossimo incontro, che si terrà nel secondo fine settimana del mese di ottobre del 2018, a Nova Pádua-RS – proprio il luogo in Brasile dove la saga ebbe inizio.

I Bernardi in festa discendono dalla coppia Domenico Bernardi e Anna Rosso, egli nato nel 1804 e lei nel 1825, abitanti di Dorgnan, Cesimaggiore, in provincia di Belluno. La prima parte della famiglia giunse in Brasile nel marzo 1886, con il piroscifo Brosnero: Maria Teresa Bernardi e Francesco Bernardi, entrambi non sposati; Giovanni Bernardi, sposato con Maria Domenica Debon, con

• *Oltre 250 persone erano presenti al I Incontro della Famiglia Bernardi in Brasile. Nella prima foto a destra, tutti hanno seguito con interesse le presentazioni di Miguel Ângelo Bernardi mentre, nella seconda, il tavolo più importante preparato per l'apertura dell'incontro. ♦ Mais de 250 pessoas compareceram ao I Encontro da Família Bernardi no Brasil. Na primeira foto à direita, todos acompanham com interesse a palestra de Miguel Ângelo Bernardi, enquanto, na segunda, a mesa principal constituída na abertura do encontro.*

i figli Giovanni Isidoro e Carolina; Maria Luigia Bernardi, sposata con Pietro Marin, con il figlio Filippo; Domenico Bernardi, celibe, e Anna Rosso, vedova, di 63 anni. Nel dicembre 1889 giunse un secondo gruppo sul piroscifo Giulio Mazzino: Giacomo Bernardi, sposato con Maria Antonia Arnoffi e il figlio Virgilio Angelo, e Giovanna Maria Bernardi. Si stabilirono tutti a Nova Pádua-RS. ✒



Foto: Casavos



■ **FAMÍLIA BERNARDI SE ENCONTRA PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL** - A REUNIÃO FESTIVA FOI EM IRAÍ-RS. A PRÓXIMA ESTÁ PROGRAMADA PARA NOVA PÁDUA-RS, EM 2018 - Iraí-RS sediou, no início de outubro, o 1º Encontro da Família Bernardi que, segundo seus organizadores, "se encerrou com grande sucesso". Compareceram 251 inscitos, de 47 cidades de seis Estados brasileiros. O evento foi iniciado no sábado, dia 1º, e se prolongou até o final da tarde de domingo. O local utilizado foi a cripta da Igreja matriz da cidade de Iraí, conhecida estância hidromineral do noroeste do Rio Grande do Sul, a 435 quilômetros de Porto Ale-

gre, já quase na divisa com Santa Catarina. Na abertura, em função da ausência do prefeito atual, a comunidade iraiense foi representada pelo prefeito eleito Antônio Vilson Bernardi. Presente esteve também, o prefeito de Nova Pádua-RS, Itamar Bernardi. Os participantes foram brindados com uma "aula histórica" proferida pelo professor Miguel Ângelo Bernardi, de Rio Negro-PR, sobre a origem do nome Bernardi e, logo a seguir, pela apresentação do coral "Águas do Mel", de Iraí. No domingo, houve missa e, após, a tradicional foto de família com todos os participantes. Na parte da tarde, sempre com "espírito familiar de camaradagem

e empatia", eles foram informados, segundo escreve Luiz F. Bernardi, sobre o funcionamento do site (< www.myheritage.com.br >) onde está hospedada a árvore genealógica da família que já conta com mais de 2.600 nomes e decidiram a data e o local do próximo encontro, que será no segundo final de semana do mês de outubro, em 2018, na cidade de Nova Pádua-RS - exatamente onde tudo começou no Brasil. Os Bernardi em festa descendem do casal formado por Domenico Bernardi e Anna Rosso, ele nascido em 1804 e ela, em 1825, moradores da localidade de Dorgnan, Cesimaggiore, na província vêneta de Belluno. A pri-

meira parte da família chegou ao Brasil em março 1886, com o vapor Brosnero: Maria Teresa Bernardi e Francesco Bernardi, solteiros; Giovanni Bernardi, casado com Maria Domenica Debon, com os filhos Giovanni Isidoro e Carolina; Maria Luígia Bernardi, casada com Pietro Marin, com o filho Filippo; Domenico Bernardi, solteiro, e Anna Rosso, viúva, com 63 anos de idade. Em dezembro de 1889 chegou a segunda turma, com o vapor Giulio Mazzino: Giacomo Bernardi, casado com Maria Antonia Arnoffi e o filho Virgílio Angelo, e Giovanna Maria Bernardi. Todos se estabeleceram em Nova Pádua-RS. ☑



● *Rosaria Valeri, Claudia Andrade, Deisi Quintana e Monique Grechi, funzionari del Consolato d'Italia a Porto Alegre-RS.*

● *Nella foto sotto, il designer Alessandro Degano (B+Contract) e Stefano Scovoli, direttore generale della Marcegaglia no Brasil, entrambi di Joinville-SC.*



Foto: Dismerio Paron

● *Iria Sandri Waccholz e Fred Wachholz, lei segretaria generale e lui direttore del Patrimonio e Scuola del Lira Circolo Italiano di Blumenau-SC.*

● *Rappresentanti della 4ª Colonia (area di Santa Maria-RS) presente alla festa del 70° Anniversario della Repubblica Italiana a Porto Alegre, nel giugno scorso.*





Foto: M. Di Stefano, P. Paoletti

● **NUOVI CAVALIERI** – L'Assessore Aggiunto dello Sviluppo Economico, Scienza e Tecnologia del RS, Renato Oliveira; l'Ambasciatore d'Italia in Brasile, Antonio Bernardini, la ministro italiana Maria Elena Boschi e il console Nicola Occhipinti, durante la consegna, da parte dell'Ambasciatore, del titolo di "Cavaliere della Repubblica Italiana" agli imprenditori Gelson Castelan (rappresentato dal nipote Mateus Corradi), della Florense; Claudio Zaffari e Ivo Jose Zaffari, del gruppo Zaffari; e Plinio Fraccaro (rappresentato da Felipe Olinto), della Camera Italiana di Commercio del RS. La consegna si è tenuta durante il ricevimento organizzato da Occhipinti per la ministro Boschi (28/09), negli spazi del Club Nautico Uniao, a Porto Alegre.



● Gilberto Durante, Assessore al Turismo di Bento Gonçalves-RS, con Sabrina Spiandorello Cardoso, della Bentoconvention; sotto, membri del gruppo folcloristico italiano di Monte Belo do Sul-RS.



● Gli imprenditori Edemilson Antonio Coltro e Maria Jose de Luca (presidente dell'Associazione "Giuliani" di Curitiba-PR) con la figlia soprano Ornella de Luca.



Foto CEDIA

PORTO ALEGRE
JOANA PALOSCHI
paloschi@insieme.com.br

Ambasciatore fa il suo primo viaggio a Porto Alegre

GENTE & FATTI

L'attuale ambasciatore d'Italia in Brasile, Antonio Bernardini, ha fatto la sua prima visita alla capitale gaúcha il 15 settembre. Il diplomatico ha incontrato il vice-governatore dello Stato, José Paulo Cairolí, al fine di rafforzare le relazioni tra il Rio Grande do Sul e l'Italia, incluso nelle aree

dell'economia, scienza e tecnologia. "La comunità italiana nello Stato ha molta rappresentatività. Abbiamo una forte e buona collaborazione da sviluppare", ha detto Bernardini.

L'ambasciatore ha annunciato che, ancora questo anno, un membro del settore infrastruttu-

re e logistica dell'Italia si recherà nel Rio Grande do Sul per valutare opportunità di affari.

Antonio Bernardini (59 anni) ha iniziato la sua missione diplomatica in Brasile il 1° luglio 2016, sostituendo Raffaele Trombetta. L'ambasciatore è di Barletta (Bari) e laureato in Scienze Politiche,

avendo già lavorato in varie rappresentanze italiane come Nuova Delhi, Tokio e Ginevra. Nel 2011, è divenuto primo consigliere della rappresentanza permanente del Paese nell'ONU a New York e, nel 2010, è diventato ministro della rappresentanza permanente dell'ONU.



Foto Taisa Borges



Foto Taisa Borges

■ **EMBAIXADOR FAZ SUA PRIMEIRA VIAGEM A PORTO ALEGRE** - O atual embaixador da Itália no Brasil, Antonio Bernardini, fez sua primeira visita a capital gaúcha no dia 15 de setembro. O diplomata esteve com o vice-governador do Estado, José Paulo Cairolí, com o objetivo de fortalecer as relações entre o Rio Grande do Sul e a Itália, inclusive nas áreas da economia, ciência e tecnologia. "A comunidade italiana no Estado tem muita representatividade. Temos uma parceria forte e boa para desenvolvermos", destacou Bernardini. O embaixador anunciou que, ainda neste ano, um integrante da área de infraestrutura e logística da Itália irá ao Rio Grande do Sul para avaliar as oportunidades de negócios. Antonio Bernardini (59 anos) iniciou sua missão diplomática no Brasil no dia 1º de julho de 2016, substituindo Raffaele Trombetta. O embaixador é natural de Barletta

(Bari) e formado em Ciências Políticas, tendo já trabalhado em diversas representações italianas como em Nova Délí, Tóquio e Genebra. Em 2011, tornou-se o primeiro conselheiro da representação permanente do País na Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, e, em 2010, assumiu o posto de ministro da Representação permanente da ONU. **CÔNSUL E PREFEITO DE PORTO ALEGRE CONVERSAM SOBRE O PACTO DE MILÃO** - O cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti, e o prefeito da capital, José Fortunati, estiveram reunidos para tratar sobre políticas urbanas alimentares previstas no Pacto de Milão, documento do qual Porto Alegre é signatária desde novembro de 2015. O encontro ocorreu no dia 7 de outubro último. De acordo com o chefe do executivo, a assinatura da carta coloca a capital numa posição de destaque mundial no incenti-

● **Il console Nicola Occhipinti con il sindaco di Porto Alegre, José Fortunati; a sinistra l'ambasciatore Antonio Bernardini (centro) nella sua prima visita a Porto Alegre-RS.** ♦ O cônsul Nicola Occhipinti con o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati; à esquerda, o embaixador Antonio Bernardini (centro), na sua primeira visita a Porto Alegre-RS.

vo à agricultura familiar, uma vez que metrópoles dos países desenvolvidos estão resgatando o fomento ao setor primário. Fortunati ainda argumentou que a participação de Porto Alegre demonstra a importância que a questão da sustentabilidade tem para a gestão. Durante o encontro, Occhipinti entregou uma versão impressa da Carta ao prefeito, elogiou a adesão da capital ao pacto e ressaltou as semelhanças entre a capital gaúcha e as metrópoles italianas. Cerca de 100 cidades no mundo assinaram o compromisso, discutido e incentivado na Expo Milano, no

dia 15 de outubro de 2015. No Brasil, além de Porto Alegre, Belo Horizonte aderiu ao pacto. **NOTAS - EDUCAÇÃO** - Com o propósito de abordar o tema da pesquisa histórica educativa na Itália e na Europa nos últimos 30 anos (fonte, metodologia e itinerário historiográfico), o programa de pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul promoveu o seminário "A Pesquisa em História da Educação na Itália – Tendências e Perspectivas". O evento, ocorrido de 30 de agosto a 2 de setembro, teve a presença dos professores visitantes da "Univer-

Console e Sindaco di Porto Alegre hanno discusso del Patto di Milano

Il console-generale d'Italia a Porto Alegre, Nicola Occhipinti ed il sindaco della capitale, José Fortunati, hanno tenuto una riunione per parlare di politiche urbane alimentari previste dal Patto di Milano, documento del quale Porto Alegre è sottoscrittore dal novembre 2015. L'incontro è avvenuto il 7 ottobre scorso.

Come detto dal sindaco, la firma del documento pone la capitale in una posizione di punta a livello mondiale nell'incentivo all'agricoltura familiare, visto che metropoli dei paesi sviluppati stanno riscattando l'importanza del set-

tore primario. Fortunati ha anche sottolineato che la partecipazione di Porto Alegre dimostra quanta importanza il fattore sostenibilità rivesta nella sua gestione.

Durante l'incontro, Occhipinti ha consegnato una versione stampata della Carta al sindaco, elogiando l'adesione della capitale gaúcha e delle metropoli italiane.

Circa 100 città nel mondo hanno sottoscritto l'impegno, discusso e incentivato durante l'Expo Milano, il 15 ottobre 2015. In Brasile, oltre a Porto Alegre, Belo Horizonte ha aderito al Patto.

sità degli Studi di Macerata" (Marche/Itália) Anna Ascenzi e Roberto Sani. O cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti, também participou do seminário. **CERTIFICAÇÃO** - No dia 1º de dezembro, a Acirs - Língua e Cultura Italiana realiza uma nova edição da Certificação de Italiano como Língua Estrangeira (CILS) da "Universidade per Stranieri di Siena". A prova avalia as habilidades de compreensão oral, interpretação de texto e análise das estruturas de comunicação e produção escrita e oral. A Acirs é a única organização que aplica a avaliação no Estado nos níveis B1, B2, C1 e C2. A certificação pode ser utilizada na solicitação de bolsas concedidas pelo governo italiano e/ou instituições acadêmicas públicas e ou particulares italianas (mínimo com nível B2). **RESTAURO** - A Associação Caminhos de Pedra lançou, no dia 29 de setembro, o processo de restauro da Casa Merlin - a maior casa de pedra da cidade de Bento Gonçalves. Com isso, de acordo com o presidente da entidade, Victor Fontanari, o espaço irá abrigar salas para oficinas culturais e de exposições, teatro e um memorial da família Merlin. O projeto foi aprovado por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Governo

do Estado, com um investimento previsto de R\$ 1,2 milhão. A previsão é de que as obras comecem em novembro e sejam concluídas em um ano. A Casa Merlin, construída em 1884 por Pietro Merlin na linha Palmeiro no distrito de São Pedro, foi tombada pelo município de Bento Gonçalves em 2012. O imóvel possui 43 aberturas, três pavimentos e um total de 400 m² de área construída. **ARQUITETURA** - De 27 de agosto a 1 de setembro, a integrante do "Círculo "Vicentini" de Flores da Cunha, Kalis Marcarello Chiarani, participou da 58ª edição do curso sobre arquitetura Palladiana, Falconetto, Sanmicheli e Paolo Veronese, em Vicenza (Vêneto). "Foi uma experiência intensa de aprendizado e visitas a obras de uma importante parte da história da arquitetura concretizada principalmente pelo arquiteto, nascido em Padova, Andrea Palladio", relatou Kalis. Ela ainda contou que as aulas foram realizadas no local das obras com explicações sobre a história, os métodos construtivos e compositivos das construções, dos afrescos e das pinturas por parte de professores especialistas convidados pelo "Centro Internazionale di Studi di Architettura Andrea Palladio".

ANNOTAZIONI

EDUCAZIONE - Con la finalità di affrontare l'argomento della ricerca storica educativa in Italia ed in Europa negli ultimi 30 anni (fonte, metodologia ed itinerario storico grafico), il programma di post-laurea in Educazione della Pontificia Università Cattolica del Rio Grande do Sul ha promosso il seminario "La Ricerca in Storia dell'Educazione in Italia - Tendenze e Prospettive". L'evento, tenutosi dal 30 agosto al 2 settembre, ha visto la presenza dei professori in visita dell'"Università degli Studi di Macerata" (Marche/Italia) Anna Ascenzi e Roberto Sani. Era presente al seminario anche il console-generale d'Italia a Porto Alegre, Nicola Occhipinti. **CERTIFICAZIONE** - Il 1º di dicembre, l'Acirs - Lingua e Cultura Italiana realizza una nuova edizione della Certificazione di Italiano come Lingua Straniera (CILS) dell'"Università per Stranieri di Siena". La prova giudica le abilità di comprensione orale, interpretazione di testo e analisi delle strutture di comunicazione e produzione scritta e orale. L'Acirs è l'unica organizzazione che applica l'esame nello Stato nei livelli B1, B2, C1 e C2. La certificazione può poi essere usata per chiedere borse di studio concesse dal governo italiano e/o dalle istituzioni accademiche pubbliche o private italiane (partendo dal livello B2). **RESTAURO** - L'Associazione Caminhos de Pedra ha lanciato, il 29 settembre, la procedura di restauro della Casa Merlin - la più grande casa in pietra di Bento Gonçalves. Con ciò, come



detto dal presidente dell'entità, Victor Fontanari, lo spazio ospiterà aree per laboratori culturali e di esposizione, teatro ed un memoriale della famiglia Merlin. Il progetto è stato approvato grazie alla Legge di Incentivo alla Cultura del Governo dello Stato, con un investimento programmato di 1,2 milioni di Reais. Si prevede che i lavori inizieranno a novembre e termineranno in un anno. La Casa Merlin, costruita nel 1884 da Pietro Merlin a Linha Palmeiro, São Pedro, è stata dichiarata patrimonio dal comune di Bento Gonçalves nel 2012. L'immobile ha 43, tra porte e finestre, tre piani ed un totale di 400 m² di area costruita. **ARCHITETTURA** - Dal 27 agosto all'1 settembre, la membro del Circolo "Vicentini" di Flores da Cunha, Kalis Marcarello Chiarani, ha partecipato alla 58ª edizione del corso sull'architettura Palladiana, Falconetto, Sanmicheli e Paolo Veronese, a Vicenza (Veneto). "È stata un'esperienza molto intensa di apprendimento e visite a opere di un'importante parte della storia dell'architettura concretizzata in particolare dall'architetto nato a Padova Andrea Palladio", ha detto Kalis. Ha anche raccontato che le lezioni si sono tenute nei luoghi dei lavori con spiegazioni sulla storia, i metodi costruttivi e compositivi delle costruzioni, degli affreschi e dei dipinti da parte di professori specializzati invitati dal "Centro Internazionale di Studi di Architettura Andrea Palladio".



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP
fiora@insieme.com.br

INTEGRAÇÃO CULTURAL

Un piacevole laschito

“No Brasil, os imigrantes italianos procuravam fazer do vinho um ponto de referência de suas identidades”

■ **UM LEGADO QUE DÁ GOSTO** - Diz a lenda que numa aldeia romana da Roma Antiga, a população local tinha enorme dificuldade de entender o conteúdo da pregação cristã do Evangelho. Para reverter a situação, foi enviado àquela região um bispo que logo identificou a raiz do problema: a excessiva timidez do jovem pregador local. Após uma boa conversa ao pé do ouvido, o bispo lhe deu um conselho "beba um cálice de vinho e então comece a falar sobre as maravilhas do Reino de Deus". Obediente, o jovem seguiu à risca a recomendação de seu superior. O resultado? A timidez deu lugar a um discurso leve e solto, genuinamente evangelizador, fazendo surgir a frase "In vino Veritas", ou seja, no vinho está a Verdade, está a vida (o sangue de Cristo), numa interpretação religiosa do ditado popular. No senso comum, a tradução ganha outro sentido: depois do vinho, a língua destrava. Em 1875, no Brasil de Dom Pedro II, os primeiros imigrantes italianos a colonizarem terras no Rio Grande do Sul encontraram na uva e no vinho novo significado para suas vidas, conforme relata o historiador italiano Emilio Sereni: "No Brasil, os imigrantes italianos procuravam fazer do vinho um ponto de referência de suas identidades, mesmo sendo essa bebida uma regalia de

poucos. Era com muito orgulho que eles propagavam o hábito de ingerir a bebida, e com muita vaidade explicitavam a qualidade do vinho procedente da mãe-pátria". A uva cultivada naquela época era a Isabel, inicialmente apenas para o consumo da família. Por volta de 1890 o êxito dessa variedade era tão surpreendente que os colonos iniciaram a comercialização do vinho Isabel para a capital do Estado e outras cidades. O transporte era feito em lombo de burro, alojado em dois barris de 40 litros cada, colocados um de cada lado do animal. As filas de 10 ou 12 animais percorriam a distância entre a propriedade rural até os pequenos núcleos ou povoados onde havia uma casa de comércio ou armazém colonial. O colono negociava seus produtos por troca. Trocava o vinho (além dos demais produtos rurais como: queijo, porcos, feijão, trigo, etc.) por café, açúcar, tecidos, queirose e ferramentas agrícolas. Quando chegava à casa do negociante, o vinho era transferido do barril em que vinha sendo transportado no lombo do burro para uma pipa. **TRADIÇÃO ARTESANAL** - Um salto na linha do tempo da história da imigração nos leva a 1901, ano em que, numa das viagens intercontinentais do navio Ordeneanais, saído de Teramo, no Abruzzo, desembarcavam no porto de

na lenda narra que em um vilarejo da Roma Antiga a população local tinha grandes dificuldades de entender o conteúdo dos Evangelhos. Para inverter esta situação, foi enviado a aquela região um bispo que rapidamente ne comprese o motivo: a excessiva timidez do jovem missionário local. Depois de uma franca conversação, o bispo lhe sugeriu "bebi un calice de vino e poi parla delle meraviglie del Regno di Dio". Il giovane, ubbidendo al consiglio, seguì alla lettera il suggerimento del suo superiore. Risultato? La timidezza lasciò spazio ad un discorso facile e accessibile a tutti, un'evangelizzazione molto sincera, facendo nascere l'espressione "in vino veritas", ossia che nel vino c'è la Verità, la Vita (il Sangue di Cristo), in un'interpretazione religiosa del detto popolare. Volgarmente il suo significato è più vicino a: dopo di un po' di vino la lingua si sblocca.

Nel 1875, nel Brasile di Don Pedro II, i primi immigranti italiani che colonizza-

rono le terre del Rio Grande do Sul trovarono nell'uva e nel vino un nuovo significato per le loro vite, come narra lo storico e scrittore Emilio Sereni. "In Brasile gli immigranti italiani cercavano nel vino un punto di riferimento della loro identità, seppur la bevanda fosse abbaglio per pochi. Era con molto orgoglio che propagavano l'abitudine di berla, e molto vanitosamente spiegavano la qualità del vino che arrivava dalla madrepatria".

L'uva all'epoca coltivata era la Isabel, inizialmente solo per il consumo familiare. Verso il 1890 il risultato di questa varietà era così sorprendente che i coloni iniziarono a commercializzare il vino Isabel nella capitale dello Stato ed in altre città. Il trasporto era fatto con i muli, in due botticelle da 40 litri l'una, poste sui due fianchi dell'animale.

Le file di 10 o 12 animali percorrevano la distanza tra la proprietà rurale fino alle piccole comunità dove fosse presente uno spaccio.

Il colono negoziava in suoi prodotti spesso sulla base del baratto. Scambia-



Foto: E. Fiora



Santos o imigrante italiano Luigi Campanari e sua esposa Rosa Marceline. De Santos, os Campanari sobriam a Serra do Mar com destino a Monte Alegre do Sul no interior de São Paulo. Num pequeno sítio começaram suas vidas trabalhando a fértil terra de canaviais e café. Se em cidades gaúchas como Caxias e Bento Gonçalves, a italianidade nos legou o ditado do "In vino veritas", em Monte Alegre do Sul, Luigi Campanari aprenderia que dito popular encontra lugar numa bebida tipicamente brasileira: a cachaça. Em 1932, Já plenamente integrado à cultura do interior paulista, ele dá uma guinada em sua vida, iniciando a produção do destilado, numa tradição que foi

va vino (oltre ad altri prodotti rurali come formaggio, maiali, fagioli, riso, ecc.) con caffè, zucchero, tessuti, cherosene e strumenti da lavoro. Quando giugava nella casa del negoziante il vino veniva travasato dalle botticelle in una botte.

Tradizione artigianale

Un salto nel tempo della storia dell'immigrazione italiana ci porta al 1901, anno in cui, in uno dei viaggi intercontinentali del piroscavo Ordeneanaís, partendo da Teramo, in Abruzzo, arrivavano nel porto di Santos l'immigrante italiano Luigi Campanari e sua moglie Rosa Marceline.

Da Santos, i Campanari risalirono la Serra do Mar verso Monte Alegre do Sul nell'entroterra di San Paolo. In una piccola proprietà ricominciarono le loro vite lavorando la fertile terra a canna da zucchero e caffè.

Se nelle città gaúche come Caxias e Bento Gonçalves, l'italianità ci ha uniti il detto "In vino veritas", a Monte Alegre do Sul, Luigi Campanari imparò che il detto popolare trova qui una bevanda tipicamente brasiliana: la cachaça.

Nel 1932, completamente integrato nella cultura dell'entroterra di San Paolo, da un colpo netto alla sua vita, iniziando la produzione di questo distillato, dando inizio ad una tradizione continuata da uno dei suoi otto figli, Rodolpho, giungendo oggi nelle mani del nipote, Neno Campanari.

La cachaça Campanari è ancora oggi prodotta in una forma artigianale, in un lavoro che inizia dalla coltivazione della canna in una proprietà di famiglia. Raccolta al momento giusto, con il grado di zucchero ideale, è lavata manualmente mantenendone le caratteristiche, per essere tritata entro 24 ore.

La fermentazione usa la tecnica del fermento caipira (autoctono, ndt) senza aggiunte chimiche. Tutto il processo è svolto naturalmente e dura 24 ore. La lenta distillazione Avviene in alambicchi di rame, garantendo così al prodotto finale una bassa acidità, palato definito ed aroma indimenticabile, tanto che la Cachaça Campanari ha già vinto vari concorsi nazionali promossi da importanti università di San Paolo, come la USP e la Unesp..

Un brindisi all'italianità



Nel 1987, lavorando nel periodico "Il Corriere", settimanale rivolto alla comunità italo-brasiliana di San Paolo, avevo avuto il piacere di scrivere, fino al 1990 (anno in cui la pubblicazione fondata nel 1985 aveva smesso di circolare), una rubrica che avevano intitolato con un nome molto appropriato quando l'argomento era l'italianità: Brava Gente.

Le linee principali erano tre: narrativa della storia orale degli italiani e discendenti, riscatto di fatti storici relativi all'immigrazione italia-

na in Brasile e l'analisi critica e dinamica degli organi ufficiali italiani nel Paese (ambasciata, consolati, istituti di cultura) e delle entità di rappresentanza (associazioni, patronati).

Tre decenni dopo la sua creazione, Brava Gente ritorna grazie alla cortesia e all'insistenza del direttore di Insieme, Desiderio Peron, che negli ultimi due anni non si è stancato di stimolarmi a scrivere regolarmente per questa rivista fatta con "cuore e anima".

Invito fatto, invito accettato, seppur con un poco di ritardo e con la libertà di proporre e sviluppare un certo contenuto che pone in risalto il riscatto della presenza italiana in Brasile, recuperando storie passate e, nei limiti del possibile, fare parallelismi con l'italianità che abbiamo oggi-giorno a San Paolo, Curitiba (Paraná), Rio Grande de Sul, tra gli altri Stati.

E all'esordio di Brava Gente in questa Insieme, l'invito è per un brindisi agli italiani e discendenti che hanno prosperato tra i vigneti ed i campi di canna da zucchero del Rio Grande do Sul e San Paolo. E allora, "Salute" e buona lettura.

● **Neno Campanari, erede e guardiano delle tradizioni familiari. In bianco e nero, immagine di una famiglia di immigranti durante la vendemmia.** ♦ *Neno Campanari, herdeiro e guardião das tradições familiares. Em preto e branco, imagem de uma família de imigrantes em tempo de vindima.*



Foto PMCB. GONÇALVES

seguida por um de seus oito filhos, Rodolpho, chegando até hoje nas mãos do neto, Neno Campanari. A cachaça Campanari até hoje é produzida de maneira artesanal, num trabalho que começa com o plantio da canna numa propriedade da família. Colhida no tempo certo, no teor de açúcar ideal, ela é lavada manualmen-

te, preservando suas qualidades para ser moída em no máximo 24 horas. A fermentação usa a técnica do fermento caipira sem adição de produto químico. Todo o processo é feito de maneira natural e dura 24 horas. A lenta destilação tem lugar em alambiques de cobre, garantindo assim produto final de baixa acidez, pa-

ladar marcante e aroma inesquecível, tanto é que o rótulo Cachaça Campanari saiu vitorioso em diversos concursos nacionais promovido por importantes universidades paulistas como a USP e a Unesp. **UM BRINDE À ITALIANIDADE** Em 1987, trabalhando no jornal "Il Corriere", semanário voltado para a comunidade italo-brasileira de São Paulo, tive o prazer de escrever até 1990 (ano em que a publicação fundada em 1985 deixou de circular), uma coluna que batizamos com um nome bastante apropriado quando o assunto em questão era a italianidade: Brava Gente. A temática da coluna tinha três eixos: a narrativa da história oral de italianos e descendentes, o resgate de fatos históricos relativos à imigração italiana no Brasil e a análise crítica da dinâmica de órgãos oficiais italianos no

país (embaixada, consulados, institutos de cultura) e das entidades de representação (associações, patronatos). Três décadas depois de sua criação, Brava Gente está de volta, graças à cortesia e insistência do diretor de Insieme, Desiderio Peron, que nos últimos dois anos não se cansou em me incentivar a escrever regularmente para esta revista feita com "cuore e anima". Convite feito, convite aceito, ainda que tardiamente, e com a liberdade de propor e desenvolver um eixo de conteúdo com foco apenas no resgate da presença italiana no Brasil, recuperando histórias passadas e, sempre que possível, traçar paralelos com a italianidade que se faz presente nos dias de hoje em São Paulo, Curitiba, Rio Grande de Sul, entre outros Estados. E na estreia de Brava Gente nesta Insieme o convite inicial é para um brinde aos italianos e descendentes que prosperaram nas parreiras e canaviais no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Então, "Salute" e boa leitura. ☑

FINE DEL VOTO? – Insieme all'estinzione degli scranni destinati agli italiani all'estero nel nuovo Senato delle riforme renziane sta anche circolando la voce dell'estinzione della Circostrizione Elettorale Estero. Ciò, di fatto, sarebbe la fine del diritto di voto per corrispondenza (e della rappresentanza alla Camera). La proposta che si trovava nel progetto iniziale delle riforme ora soppese al referendum, a quanto risulta sembra essere portata avanti (e presentata) dal deputato Gianluca Pini, della Lega Nord. Come è noto, in Italia, gran parte dei cittadini non ha mai visto di buon occhio il voto degli italiani all'estero.

SISTEMA ITALIA - Nei giorni 7 e 8 novembre si è riunito, per la prima volta sotto la presidenza del nuovo ambasciatore d'Italia in Brasile, Antonio Bernardini, il "Sistema Italia - Brasile". L'incontro si è tenuto a San Paolo con la partecipazione di rappresentanti dei vari organismi di rappresentanza istituzionale della comunità italo brasiliana, Comites e dei consolati che operano in Brasile. Il momento più importante è stata la presenza del vice ministro degli Affari Esteri e Cooperazione Internazionale, Vincenzo Amendola, napoletano del 1973, che è responsabile, nel governo Renzi, delle politiche per gli italiani nel mondo. La riunione annuale del cosiddetto "Sistema Italia" definisce politiche, programmi e tendenze istituzionali italiane per il prossimo periodo.



Foto Divulgação

NUOVE MISS – Venda Nova do Imigrante-ES, ha tenuto, nei giorni dal 7 al 9 e dal 13 al 16 ottobre, la sua tradizionale Festa della Polenta. L'edizione 2016 è stata la 38ª della festa, le cui miss, nella foto, sono Luiza Guisso Fiorese (1ª classificata), Raiara Gueler Marin e Giulia Juvanhol Sossai (2ª e 3ª). La festa, ideata dal compianto Padre Cleto Calimã, presenta ogni anno la "più grande polenta del mondo", di una tonnellata.

■ **FIM DO VOTO?** – Junto com a extinção das cadeiras destinadas aos italianos no exterior no novo Senado das reformas renzianas está caminhando também a tese de extinção da Circunscrição Eleitoral do Exterior. Isto é, seria o fim do direito de voto por correspondência (e da representação também na Câmara). A proposta, que constava do projeto inicial de reformas agora sob referendun, ao que consta acaba de ser encampada (e apresentada) pelo deputado Gianluca Pini, da Lega Nord. Como se sabe, na Itália, grande parte dos cidadãos nunca viu o voto dos italianos no exterior com muita simpatia. **SISTEMA ITÁLIA** – Durante dois dias (7 e 8 de novembro) reuniu-se, pela primeira vez sob a

presidência do novo embaixador da Itália no Brasil, Antonio Bernardini, o "Sistema Itália - Brasil". O encontro aconteceu em São Paulo, com a participação de representantes dos diversos organismos de representação institucional da comunidade italo-brasileira, Comites, e dos consulados que no Brasil atuam. Ponto alto da reunião foi a presença do vice-ministro das Relações Exteriores e Cooperação Internacional, Vincenzo Amendola, napolitano de 1973, que tem sob sua responsabilidade as políticas do governo Renzi para os italianos no mundo. A reunião anual do chamado "Sistema Itália" define políticas, programas e tendências institucionais italianas para o próximo período. **NOVO REINADO** – Venda Nova do

Imigrante-ES, realizou, de 7 a 9 e de 13 a 16 de outubro, sua tradicional Festa da Polenta. A de 2016 foi 38ª edição da festa, cujas soberanas, na foto, são Luiza Guisso Fiorese (rainha), Raiara Gueler Marin e Giulia Juvanhol Sossai (primeira e segunda princesas). A festa é criação do saudoso padre Cleto Calimã e a cada ano repete a confecção da "maior polenta do mundo", num caldeirão de uma tonelada. **MUDANDO DE GALHO?** – Informam à redação de Insieme que, em breve, a deputada Renata Bueno estará se transferindo com "mala e bagagem" para o PD - Partido Democrático, onde na América do Sul reina incontestemente Fabio Porta. Atualmente ela é da Usei - Unione Sudamericana Emigrati Italiani,

presidido pelo argentino Eugenio Sangregorio. Renata, aparentemente depois da famosa audiência relâmpago com o então presidente interino Michel Temer, teria vencido as barreiras que a impediam de entrar no PD desde o início. É esperar para ver. **SEM RESPOSTA** – Perguntem ao hoje senador Fausto Longo o que ele vai fazer quando (se vencer o "Sim" no Referendun da Itália) perder o emprego no Senado italiano e ele não mais responde como antes. Dizia que não pensava em reeleição. Agora, pelo visto, se prepara para disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, concorrendo com Porta, Renata e todos os demais pretendentes já conhecidos e desconhecidos. Vai ser briga de foice no escuro. ☒

CAMBIO DI RAMO? – Da informazioni giunte alla redazione di Insieme, pare che in breve tempo la deputata Renata Bueno "emigrerà" verso il PD - Partito Democratico, che ha in America del Sud il suo elemento di spicco in Fabio Porta. Attualmente lei è dell'Usei - Unione Sudamericana Emigrati Italiani, presieduto dall'argentino Eugenio Sangregorio. Renata, apparentemente dopo la famosa udienza-lampo con l'allora presidente ad interim Michel Temer, avrebbe oltrepassato le barriere che le impedivano di entrare nel PD fin dall'inizio. Aspettiamo e vediamo.

SENZA RISPOSTA – Chiedendo al senatore Fausto Longo cosa farà quando (se vencesse il "Si" nel Referendun italiano) perderà l'incarico nel Senato Italiano la risposta, ora, è differente. Un tempo diceva che non pensava in una rielezione. Ora, a quanto pare, si prepara per disputare un posto nella Camera dei Deputati, concorrendo con Porta, Renata e tutti gli altri pretendenti già conosciuti e sconosciuti. Sarà una bella lotta..

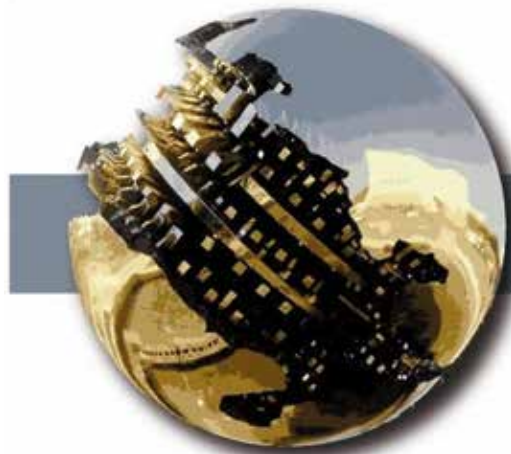
● Foto nel "Comitato per il Si" di Porto Alegre che hanno girato sui social network: apparentemente differenti, da diverse angolazioni, ma con evidenti segnali di tagli e manipolazioni. ♦ Fotos no "Comitê pelo Sim" de Porto Alegre que circularam nas redes sociais: aparentemente diversas, em ângulo diverso, mas com visíveis sinais de cortes e manipulação.



Foto Facebook



Foto Facebook



XVI settimana della lingua italiana nel mondo

17 - 23 ottobre 2016

■ DI / POR CHRISTIAN PISCOPO C/ REDAÇÃO

Dal 17 al 23 ottobre si è svolta la sedicesima edizione della manifestazione conosciuta come "la settimana della lingua italiana nel mondo".

La Settimana è un evento che promuove la lingua italiana nel mondo nelle sue più diverse sfaccettature, tanto come lingua classica che contemporanea, lingua utile, strumentale e spendibile.

La sua prima edizione risale all'ottobre del 2001, che non a caso è stato l'anno europeo delle lingue, da un accordo tra l'allora presidente dell'Accademia della Crusca, Francesco Sabatini, e la Direzione Generale per la Promozione e la Cooperazione Culturale del Ministero degli Affari Esteri.

Inoltre l'organizzazione è curata all'e-

stero dai 90 Istituti di Cultura Italiana presenti in 64 Paesi, dalla rete consolare italiana, dalle Università in cui è presente la cattedra di Romanistica e Italianistica e dalle diverse Associazioni di italiani all'estero, sotto l'alto Patronato del Presidente della Repubblica.

Ogni anno viene scelto un tema specifico che riferente ad un particolare ambito d'uso della lingua italiana. Il tema definito per quest'anno è stato "L'Italiano e la creatività: marchi e costumi, moda e design". Il design sarà uno dei fulcri della promozione integrata e permanente del saper fare italiano anche nei prossimi anni.

L'iniziativa ha ricevuto sempre più attenzione, arrivando a coinvolgere sempre più partecipanti e a creare così sempre più eventi destinati ad un pubblico vasto ed eterogeneo, rendendo al contempo visibile la continua passione ed il vivo interesse per la lingua e la cultura italiana in

buona parte del globo.

A Florianópolis, vari organismi si sono fatti carico di rappresentare questo evento nel modo più diversificato possibile. Il CIB/SC, ha organizzato i giochi della lingua italiana, che includono la presentazione dei "tipi di italiani" accompagnati da sfilate, quiz con domande culturali e grammaticali, un Karaoke e molti altri. La facoltà di Lettere della UFSC ha invece organizzato un calendario di eventi che hanno compreso conferenze sulla lingua italiana, mostre, film e minicorsi sempre riguardanti il tema fulcro della sedicesima settimana della Lingua italiana nel mondo. Durante l'intera settimana sarà esposta la mostra "Grandi Maestri del Cinema Italiano" di Gianni Pinnizzotto.

A San Paolo, la settimana ha visto un intenso programma includendo seminari, mostre, concerti, cinema e altre attività in collaborazione con l'Istituto Euro-

escolhido um tema específico que tenha a ver com algum campo particular de uso da língua italiana. O tema definido para este ano foi "O Italiano e a criatividade: marcas e costumes, moda e design". O design será um dos principais fulcros da promoção integrada e permanente do saber fazer italiano também nos próximos anos. A iniciativa recebeu sempre mais atenção, chegando a envolver sempre mais participantes e a criar assim sempre mais eventos destinados a um público vasto e heterogêneo, tornando ao mesmo tempo visível a continuada paixão e o vivo interesse pela língua e cultura italiana em boa parte do globo. Em Florianópolis, várias entidades encarregaram-se de desenvolver o evento da maneira mais diversificada possível. O Cibsc organizou os jogos da língua italiana, que incluem a apresentação de "tipos de italianos" acompanhados em desfiles, jogos com perguntas culturais e gramaticais, um karaoke e muitos outros. A fa-

culdade de Letras da UFSC, por sua vez, organizou um calendário de eventos que incluíram palestras sobre a língua italiana, mostras, filmes e minicursos sempre relativos ao tema objeto da semana da língua italiana no mundo. Durante toda a semana foi exposta a mostra "Grandes mestres do cinema italiano", de di Gianni Pinnizzotto. Em São Paulo, a semana teve um extenso programa incluindo palestras, mostras, concertos, cinema e outras atividades em colaboração com o Instituto Europeu do Design, a Universidade de São Paulo, a Casa Mário de Andrade, o Teatro São Pedro e Unesp, além da ala jovem do Comites SP. A semana foi aberta com uma palestra do designer Carlo Forcolini sobre "o design italiano fora da Itália", no Instituto Italiano de Cultura. O concertode violino e pianoforte ficou a cargo de Katia Chigi e Michele Rossetti, enquanto o escritor Roberto Pazzi falava sobre Giorgio Bassani na Universidade de São Paulo.

peo di Design, l'Università di San Paolo, la Casa Mário de Andrade, il Teatro São Pedro e Unesp, oltre all'ala giovane del Comites SP. La settimana è stata aperta da un seminario del designer Carlo Forcolini su "il design italiano fuori dall'Italia", nell'Istituto Italiano di Cultura. Il concerto di violino e pianoforte è stato di Katia Chigi e Michele Rossetti, mentre lo scrittore Roberto Pazzi parlava su Giorgio Bassani nell'Università di San Paolo.

A Rio de Janeiro, la Settimana della Lingua Italiana è stata inclusa nell'evento "ItaliaNoRio" che, durante il periodo, ha voluto mostrare come gli italiani hanno contribuito alla formazione culturale di Rio de Janeiro tramite la moda, l'arte, la gastronomia ed il design italiano. Ci sono state sfilate di moda e gastronomia nella Casa del Sardo per un programma insieme al Consolato, l'Istituto Europeo di Design, Comites e Istituto Italiano di Cultura di Rio de Janeiro.

A Brasilia, un seminario della brasiliana italiana Antonella Rita Roschilli presso l'Università di Brasilia, ha presentato "Zélia Gattai Amado e le sue radici italiane". L'evento si è tenuto attorno al clima del centenario della nascita della scrittrice che è stata anche compagna dell'anche egli scrittore Jorge Amado. Roschilli ha presentato, durante la sua conferenza, il lavoro "Memorial do Amor", che ha tradotto e pubblicato in Italia in omaggio a Zélia Gattai. ☑

■ **XVI SEMANA DA LÍNGUA ITALIANA NO MUNDO** - De 17 a 23 de outubro aconteceu a 16ª edição da manifestação conhecida como "a semana da língua italiana no mundo. A semana é um evento que promove a língua italiana no mundo nas suas mais diversas formas, tanto como língua clássica quanto contemporânea, língua útil, instrumental e dispensável. Sua primeira edição aconteceu em outubro de 2001, não por acaso o ano europeu das línguas, devido a um acordo entre o então presidente da Academia da Crusca, Franco Sabatini, e o Departamento Geral para a Promoção e Cooperação Cultural do Ministério das Relações Exteriores. A organização é feita pelos 90 Institutos de Cultura Italiana presentes em 64 países, pela rede consular italiana, universidades que mantêm a cátedra de Romanística e Italianística e pelas diversas associações de italianos no exterior, sob a chancela do Presidente da República. A cada ano é

No Rio de Janeiro, a Semana da Língua Italiana foi incluída no evento "ItaliaNoRio", que, durante o período, pretendeu mostrar como os italianos contribuíram com a formação cultural da cidade do Rio de Janeiro através da moda, da arte, da gastronomia e design italiano. Houve desfile de modas e gastronomia na Casa do Sardo em programação conjunta do Consulado, do Instituto Europeu de Design, Comites e Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro. **Em Brasília**, uma palestra da brasiliana italiana Antonella Rita Roschilli na Universidade de Brasília, discorreu sobre "Zélia Gattai Amado e suas raízes italianas. O evento desenvolveu-se no clima do centenario de nascimento da escritora que foi a companheira do também escritor Jorge Amado. Roschilli apresentou, durante sua conferência, a obra "Memorial do Amor", que traduziu e publicou na Itália em homenagem a Zélia Gattai. ☑

Il Vino Nobile di Montepulciano DOCG



CONSORZIO DEL VINO FESTEGGIA I 50 ANNI DELLA DOC E PREPARA UN ACCORDO IN APPOGGIO AL MONDO VITIVINICOLO A SAN PAOLO

Il Vino Nobile di Montepulciano è un vino rosso DOCG prodotto a Montepulciano, Toscana, in provincia di Siena. Si ottiene da un minimo di 70% di uva Sangiovese (a Montepulciano chiamata 'Prugnolo gentile'), e un massimo di 20% di uva Canaiolo nero. Non può e non deve essere confuso con il Montepulciano d'Abruzzo DOC. Della sua produzione, preparazione, commercio e marketing ne ha cura il "Consorzio del Vino Nobile di Montepulciano", fondato nel 1965 che, già nell'anno successivo (1966), ottenne il riconoscimento DOC ("Denominazione di Origine Controllata"); il riconoscimento DOCG - "Denominazione di Origine Controllata e Garantita" lo ha ottenuto nel 1980). La cinquantennale conquista della DOC, è stata festeggiata ad inizio ottobre (il 10) in una solenne cerimonia nella "Fortezza di Montepulciano" - lo

storico edificio simbolo della città, completamente restaurato grazie all'impegno dei produttori del "Vino Nobile di Montepulciano".

La festa ha coinvolto autorità locali, i 230 produttori associati che insieme formano il 90% della totalità degli stessi e le 72 aziende che fanno parte del Consorzio.

Era presente anche il senatore italo-brasiliano Fausto Longo, con l'idea di fare un accordo tra i comuni brasiliani di San Paolo coinvolti nel settore ed imprese italiane.

Dai suoi contatti con il sindaco di Montepulciano, Andrea Rossi, e con il presidente del consorzio, Andrea Natalini, oltre a membri del Consiglio Comunale e della Qualivita ("Fondazione per la protezione e la valorizzazione dei prodotti agroalimentari di qualità") ne scaturirà un accordo per trasferire tecnologia e formazione professionale al settore vitivi-

nico coinvolgendo, in Brasile, la Scuola Superiore di Agricoltura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), l'Agenzia Paulista di Tecnologia dell'Agrobusiness (Apta), collegata all'Assessorato dell'Agricoltura dello Stato di San Paolo, e anche il Comune di São Roque (SP).

"Qui è una culla di grande valore paesaggistico, dove abbiamo aziende e case di campagna che rappresentano una grande attrazione turistica ed un grande centro economico", ha fatto notare Longo visitando l'azienda biologica e biodinamica di Salcheto

Secondo lui, la presenza del Vino Nobile di Montepulciano deve crescere in paesi come il Brasile, dove si concentra una delle più nume-

rose comunità italiane all'estero.

Gli abitanti di Montepulciano dicono che il "Nobile" è uno dei vini più antichi d'Italia. In un documento datato 789, un religioso chiamato Arnipert dona alla Chiesa di San Silvestro un terreno coltivato a uva, situato vicino al Castello di Poliziano. Sul commercio del vino nell'area di Montepulciano esistono documenti del 1350, e nel 1685, il "Vino Nobile di Montepulciano" è citato dal poeta Francesco Redi che, oltre ad elogiarlo nell'opera "Bacco in Toscana" ("Montepulciano d'ogni vino è il re!"), scrisse una ode al Conte Federico Veterani dedicata esclusivamente alle virtù della bevanda. ☑

● **Nelle foto sopra, immagini delle vigne ed uva Sangiovese; nella foto sotto, un tipico paesaggio della Toscana; a destra la "Fortezza di Montepulciano", dove si è tenuta la festa commemorativa dei 50 anni della DOC "Nobile di Montepulciano". Nelle altre due foto, il senatore Fausto Longo con le autorità e produttori di Montepulciano.** ♦ Nas fotos superiores, imagens de parreirais e uva Sangiovese; na foto de baixo, uma paisagem típica da Toscana; à direita, a "Fortezza di Montepulciano", onde aconteceu a festa comemorativa aos 50 anos DOC do vinho "Nobile di Montepulciano". Nas outras duas fotos, o senador Fausto Longo com autoridades e viticultores de Montepulciano.





■ **O VINHO "NOBILE DI MONTEPULCIANO DOCG"** - CONSÓRCIO DO VINHO FESTEJA "CINQUENTENÁRIO DOC" E DEVE REALIZAR CONVÊNIO PARA APOIAR A VITIVINICULTURA EM SÃO PAULO O Vinho Nobre de Montepulciano é um vinho tinto DOCG produzido em Montepulciano, Toscana, província de Siena. Ele é obtido com um mínimo de 70% de uva Sangiovese (em Montepulciano denominado "Prugnolo gentile"), e um máximo de 20% de uva Canaiolo nero. Não pode e não deve ser confundido com o Montepulciano d'Abruzzo DOC. De sua produção, confecção, comércio e marketing cuida o "Consorzio del Vino Nobile di Montepulciano", fundado em 1965 que, já no ano seguinte (1966), obteve o reconhecimento DOC ("Denominazione di Origine Controlata"; o reconhecimento DOCG - "Denominazione di Origine Controlata e Garantita" foi conquistado em 1980). A conquista DOC, cinquentenária, foi festejada no início de outubro (dia 10), em solenidade realizada na "Fortezza di Montepulciano" - o histórico edifício símbolo da cidade, completamente restaurado graças ao empenho dos produtores do "Vino Nobile di Montepulciano". A festa envolveu autoridades locais, os 230 produtores associados que totalizam 90% do total de produtores e as

72 cantinas que fazem parte do Consórcio. Lá estava também o senador italo-brasileiro Fausto Longo, com a ideia de fazer uma parceria entre municípios brasileiros de São Paulo envolvidos com a vitivinicultura e empresas italianas do setor. De seus contatos com o prefeito de Montepulciano, Andrea Rossi, e com o presidente do consórcio, Andrea Natalini, além de membros do Conselho Municipal e da Qualivita ("Fondazione per la protezione e la valorizzazione dei prodotti agroalimentari di qualità") deverá nascer um convênio para a transferência de tecnologia e formação profissional no setor vitivinícola envolvendo, no Brasil, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), ligada à Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, e também a Prefeitura de São Roque (SP). "Aqui é um berço de grande valor paisagístico, onde vemos fazendas e casas de campo que representam uma grande atração turística, bem como um grande centro econômico", observou Longo, ao visitar a adega orgânica e biodinâmica Salcheto. Para ele, a presença de Vinho Nobile de Montepulciano deve aumentar também em países como o Brasil, onde se concentra uma das

maiores comunidades italianas no exterior. Os habitantes de Montepulciano dizem que o "Nobile" é um dos vinhos mais antigos da Itália. Num documento datado de 789, um religioso chamado Arnipert doa à Igreja de São Silvestre um terreno cultivado de uvas, situado nas imediações do Castelo de Policiano. Sobre a comercialização de vinho no

distrito de Montepulciano existem documentos de 1350, enquanto em 1685, o "Vino Nobile di Montepulciano" é citado pelo poeta Francesco Redi que, além de elogiá-lo na obra "Bacco in Toscana" ("Montepulciano d'ogni vino è il re!"), escreveu uma ode ao Conde Federico Veterani dedicada exclusivamente ao elogio das qualidades da bebida. ☑



Fotos: Divulgação





molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

LA BOSCHI IN BRASILE

Cosa dire? Una sviolinata interessata

“Ed i nostri rappresentanti eletti in Brasile sono tutti a favore delle riforme che, praticamente, porranno fine al Senato”

■ **BOSCHI NO BRASIL – QUE DIZER? LAMBIDOS POR INTERESSE** - “Particularmente, acho que seja importante, a poucas semanas do referendun, procurar explicar as razões dessa reforma que mudará o nosso País. Sobretudo estou feliz por encontrar tantos italianos e italianas que vivem aqui para discutir com eles sobre como estamos procurando tornar a Itália um país mais simples e moderno. Acho que seja importante também escutar a voz, as idéias de quem vive distante mas permanece ligado à Itália e, junto conosco, pode ajudar a escrever uma nova página de nossa história”. A frase acima, analisada no contexto de quem não acompanha de perto a situação dos italianos residentes no exterior, parece muito apropriada, um elogio, quase um reconhecimento ao grande esforço dos cidadãos expatriados, de séculos passados ou nas últimas décadas, por motivos históricos vários. Mas, como quase tudo na política, esta viagem ao nosso continente da autora da proposta de mudança constitucional, o Ministro das Reformas, Maria Elena Boschi pela Argentina, Uruguai e Bra-

sil, tem objetivo muito claro e específico: confirmar o funcionamento dos comitês que apoiam o “Sim” (instalados pelos responsáveis pelo PD no Brasil e inaugurados durante a visita do Primeiro Ministro Renzi em agosto/2016) para as reformas constitucionais propostas pelo Governo Renzi e que dependem da aprovação do referendun, agora oficialmente previsto para 04/12/2016, conforme antecipado na edição **insieme** 213 de outubro/16 e que contará com a participação de todos os eleitores espalhados pelo mundo, independentemente de prévia inscrição como mencionamos na **insieme** 210—julho/2016, com o título “Gastos não Justificados”. Isto porque na Itália, onde podem votar mais de 50 milhões de pessoas, as pesquisas indicam uma tendência para uma vitória do “Não”, e a conseqüente manutenção do sistema político atual, especialmente no Sul da Itália, o que coloca em risco toda a aposta do governo e que, se confirmada, decretará o seu provável fim, segundo as próprias palavras do Primeiro Ministro, Matteo Renzi. E então? Então é importante garantir uma

“**I**n particolare, penso che sia importante, a poche settimane dal referendun, cercare di illustrare le ragioni di questa riforma e come cambierà il nostro Paese. Soprattutto sono contenta di incontrare tanti italiani e italiane che vivono qui per discutere con loro di come stiamo provando a rendere l’Italia un paese più semplice, più moderno. Penso che sia importante anche ascoltare la voce, le idee di chi vive lontano ma resta legato all’Italia e, insieme, può aiutarci a scrivere una nuova pagina della nostra storia”.

Suddetta frase, analizzata nel contesto di chi non segue da vicino la situazione degli italiani residenti all’estero, potrebbe sembrare molto appropriata,

participação expressiva dos eleitores residentes no exterior, que, apenas na América do Sul, são mais de um milhão e que podem contribuir e muito para o resultado esperado, ou seja, o “Sim” e a salvação do governo. Não importa se a votação se dará por sistema que o próprio PD criticou duramente no passado, por “graves riscos de fraudes”. Até os Comites de todo o Brasil, exceto Curitiba (PR/SC), bem como os membros do CGIE estão — ao que parece, pelas saudações efusivas a Renzi e a Boschi nas duas oportunidades e pelas suas manifestações recentes — bastante interessados na obtenção do “Sim”, o que deixa claro o temor da oposição de que não haja nenhuma fiscalização do processo que atenda às expectativas dos defensores do “Não”. Logo os expatriados, os até pouco tempo enfileirados que esperaram e esperam por, pelo menos 10 anos, com todas as agruras que passam, para ter a cidadania, agora somos lembrados e, com muita simpatia e polidez, “lambidos por interesse” para que votemos a favor do governo que aprova, ano após ano,

un elogio, quasi un riconoscimento al grande sforzo dei cittadini espatriati, dal secolo passato ai tempi più recenti, per vari motivi storici.

Ma, come quasi tutto in politica, questo viaggio nel nostro continente da parte dell’autrice della proposta di cambiamento costituzionale, il Ministro delle Riforme, Maria Elena Boschi in Argentina, Uruguay e Brasile, ha un obiettivo molto chiaro e specifico: confermare il funzionamento dei comitati che appoggiano il “Si” (presso i responsabili del PD in Brasile ed inaugurati durante la visita del Primo Ministro Renzi nell’agosto scorso) per le riforme costituzionali proposte dal governo Renzi e che dipendono dall’approvazione del referendun, ora ufficialmente previsto per il 4 dicembre 2016, come anche anticipato da **insieme** nel numero 213 del mese scorso e che conterà con la partecipazione di tutti gli elettori sparsi per il mondo, indipendentemente dalla preventiva o no iscrizione già commentata nell’edizione numero 210 di luglio nell’articolo “Sprechi non giustificati”. Ciò perché in Italia, dove possono votare oltre 50 milioni di persone, le ricerche indicano una tendenza alla vittoria del “No” con il conseguente mantenimen-

com a desculpa da crise e da falta de recursos, cortes substanciais nas verbas a nós destinadas, no que se refere à manutenção do Sistema Itália, com os serviços consulares, ensino da língua e difusão da cultura, um verdadeiro fio condutor de preservação do modo de vida italiano que, como sempre defendemos, é retribuído à casa mãe com visitas turísticas constantes, estudo da língua, consumo importante de produtos ‘made in Italy’ e toda uma série de vínculos que, historicamente, fazemos questão de manter. De repente, ficamos importantes e decisivos, nos tornamos os “embaixadores da Itália no mundo” dos discursos de sempre. E poderíamos ser muito mais, se fossem eliminadas as filas da cidadania, assunto recorrente e de difícil trato por aqui. Poderíamos ser milhões de eleitores somente no Brasil e pesariamos politicamente muito mais. E os nossos representantes eleitos no Brasil estão todos a favor das reformas que praticamente acabará com o Senado e o chamado “bicameralismo perfeito” seja organizando e patrocinando os comitês pró “Sim” ou mesmo “pegando

to dell'attuale sistema politico attuale, in particolare nel Sud d'Italia, cosa che mette a rischio tutta la scommessa del governo che, se confermata, decreterà la sua probabile fine, secondo le stesse parole del Primo Ministro Renzi.

E allora? Allora è importante garantire un buon numero di votanti tra gli elettori residenti all'estero che, solo nell'America del Sud, sono oltre un milione e che possono, e di molto, contribuire al risultato tanto atteso, ossia la vittoria del "Sì" e la salvezza del governo. Non importa se la votazione accadrà con un sistema che lo stesso PD ha duramente criticato in passato, per "gravi rischi di frodi". Persino i Comites di tutto il Brasile, tranne Curitiba (PR/SC) ed i membri del CGIE sono – a quanto sembra per i saluti un po' ruffiani giunti sia da Renzi che dalla Boschi nelle due opportunità ed in recenti dichiarazioni – interessati alla vittoria del "Sì", cosa che preoccupa il fronte del "No" per una eventuale insufficienza di controlli durante il processo di voto.

Rapidamente gli espatriati, fino a poco tempo fa in fila aspettando (e in molti ancora aspettano) almeno 10 anni, con tutte le amarezze che ciò causa per

ottenere la cittadinanza, vengono ora ricordati e, con simpatia e gentilezza, "sviolinati per interesse" affinché votino a favore del governo che approva, anno dopo anno, con la scusa della crisi e della mancanza di risorse, tagli importanti ai contributi a noi destinati, per quanto riguarda il mantenimento del Sistema Italia, ossia servizi consolari, insegnamento e diffusione della lingua e della cultura italiana, vero filo conduttore per la preservazione dello "stile di vita italiano" che, come sempre sosteniamo, è restituito alla madre patria in termini di flussi turistici costanti, studio della lingua, importante consumo di prodotti "made in Italy" e tutta una serie di vincoli che, storicamente, vogliamo mantenere. All'improvviso siamo diventati importanti e decisivi, siamo diventati gli "ambasciatori dell'Italia nel mondo" dei soliti discorsi. E potremmo valere molto di più se venissero eliminate le file della cittadinanza, argomento ricorrente e di difficile questione qui. Potremmo essere milioni di elettori solo in Brasile e avremmo un peso politico ben maggiore.

Ed i nostri rappresentanti eletti in Brasile sono tutti a favore delle riforme

che, praticamente, porranno fine al Senato ed al cosiddetto "bicameralismo perfetto", tanto organizzando e sostenendo i Comitati per il "Sì" o "infiltrandosi" negli eventi, nelle manifestazioni e fotografie di sempre, persino se formalmente criticati o screditati tra di loro o dai loro stessi partiti.

Non sono mancate le immediate critiche dell'opposizione italiana che ha visto nel viaggio del Ministro Boschi un "grottesco tour" per l'America Latina in difesa del "Sì", a spese del Governo italiano, visto che lo stesso trattamento avrebbe dovuto ricevere il fronte del "No", da che il governo non potrebbe difendere solo un lato della campana, e per di più la sua.

Senza dimenticare che, se approvata, la riforma porterà anche una riduzione del numero dei rappresentanti eletti all'estero, visto che i senatori non ci saranno più eliminando almeno sei scranni nel Parlamento Italiano, dieci anni dopo la prima elezione che era avvenuta nel 2006.

Ovvio che ci siano validi motivi per la difesa di entrambe le posizioni, cosa che giustifica la così netta separazione tra gli elettori, come citato nell'edizione

213 della Rivista **insieme** (La Fine del Senatvs Romanvs-SPQR). Il nostro lettore, in particolare l'elettore, ha tutto il diritto di riuscire a formarsi un'idea e schierarsi a favore o no della proposta, facendolo con coscienza, libertà e responsabilità, toccando a noi il compito di informarlo e aiutarlo nel migliore dei modi. Votate "Sì", votate "No", fatelo con coerenza.

Quello che ci lascia più sorpresi è l'atteggiamento dei nostri parlamentari, i nostri attuali rappresentanti e che allo stato attuale contano, che danno incondizionato appoggio al Governo Renzi in tutte le sue proposte, incluso quelle che restringono i diritti e tagliano contributi o creano tasse come quella dei 300,00 Euro per il riconoscimento di un diritto di sangue, cosa che ha fatto sorgere un'inusuale espressione nata tra le pagine della Rivista **insieme** in precedenti articoli sullo stesso argomento, la "rappresentanza mutilata", visto che chi era stato eletto per difendere i nostri interessi si pone sempre contro quando deve pubblicamente dare il suo voto contribuendo a campagne che in fin dei conti vanno contro i nostri diritti duramente conquistati. Se vincerà il "Sì" o il "No", forse nella prossima edizione... ☑

• **Potenziali elettori nella grande festa di ricevimento della ministro Boschi, a Porto Alegre-RS.** ♦ *Potenciais eleitores na grande festa de recepção à ministra Boschi, em Porto Alegre-RS*

dos 300 euros para o reconhecimento de um direito de sangue, o que tem gerado uma inusitada expressão cunhada pela Revista Insieme nos artigos recentes sobre o tema, chamada "representação mutilada", isto porque quem foi eleito para defender nossos interesses está sempre posicionado contra quando é chamado a votar ou se manifesta publicamente e faz campanha para excluir direitos duramente conquistados. Se vencerá o "Sim" ou o "Não", talvez na próxima edição... ☑

carona" nos eventos, nas manifestações e fotos de sempre, mesmo formalmente criticados ou desautorizados entre si e seus respectivos partidos. Não faltaram as críticas imediatas da oposição italiana, que veem a viagem do Ministro Boschi como um "grottesto tour" pela América Latina para defender uma posição ("Sim"), tudo pago pelo Governo Italiano, enquanto deveria haver o mesmo tratamento aos que defendem o "Não", já que o governo não poderia difundir as pretensões de apenas uma parte interessada. Lembra-se, porém,

*que aprovada a reforma, a mesma acarretará uma redução no número de representantes eleitos no exterior, já que os senadores deixarão de existir, com a extinção de, pelo menos, seis vagas no Parlamento Italiano, dez anos após a primeira eleição que ocorreu em 2006. Evidente que há razões importantes para a defesa das duas posições, o que explica a total divisão do eleitorado, conforme mencionado na edição 213 da Revista **insieme** (La Fine del Senatvs Romanvs-SPQR). Nosso leitor e, especialmente, o eleitor, tem todo o direito de se posi-*

cionar contra ou a favor da proposta, fazendo-o com consciência, liberdade e responsabilidade, cabendo a nós a missão de informar e cobrar posturas de quem nos representa. Vote "Sim" ou vote "Não", faça-o com coerência de princípios. O que estranhamos, repita-se, é a postura dos nossos parlamentares – que são os representantes de turno e os que efetivamente contam no momento – de apoio incondicional ao Governo Renzi em todas as suas propostas, inclusive aquelas que restringem direitos e cortam verbas, ou criam taxas como a



Foto Desiderio Pison



Fin dall'infanzia - Sirlei Munaro, amministratrice di imprese, di Lomerè-SC - lasciò la sua casa per studiare, lavorare e fare la sua America. Dice:

“Sono nata a Videira, città vicina di Lomerè, dove abito, mi sono fatta e lavoro. I miei nonni sono figli di italiani che hanno sofferto molto durante il viaggio con la nave, come sempre raccontavano. Sono orgogliosa di essere italiana, quando penso all'avventura degli avi al lasciare l'Italia e venire in Brasile. Immagino il coraggio, la decisione e l'unione, scommettendo e facendosi forza l'uno con l'altro, viaggiando cullati dai sogni di trovare la “cuccagna” come diceva il nostro più grande sognatore Nanetto Pipetta - il personaggio del simpatico, ingenuo e intelligente Frate Paulino Bernardi.

La mia città fu colonizzata da discendenti di italiani del Rio Grande do Sul che vennero a dare continuità al sogno di fare l'America, partendo dal nulla, come i loro avi.

Una casa dove abitare, terra da coltivare, strade per comunicare e trasportare le merci, una cappella per pregare... erano i sogni che pervadevano queste menti, muovevano le loro braccia per costruire il progresso con solidarietà e fede. Solidarietà per conquistare il necessario per vivere; fede per dar pace agli sconforti del cuore e fiducia nel Signore come ci hanno insegnato e vissuto i pionieri.

Prima trovare un luogo stabile, vivere, lavorare e poi studiare per andare oltre la semplice cultura della sopravvivenza.

Ascolto la lingua italiana fin da bambina, la mia lingua da neonata. L'italiano che ognuno parla a modo suo, il cosiddetto Talian, che traduce la nostra

vita e le nostre esperienze. Oggi non riesco a parlarlo più fluentemente ma, quando lo stento, mi si riempie il cuore di entusiasmo, gli occhi di lacrime e la mente di tanta nostalgia, amore e fede.

Se la storia mi trasporta agli avi e mi fa vedere l'oggi nella giusta maniera, singolare e unica, l'incomparabile “mangiare italiano” mi porta inevitabilmente a quelle pastasciuttate, di diversi sughi, la polenta e formaggio, polenta e salame, fritta o no, le frittate con il salame e la cipolla..., sempre con un inconfondibile buon vino, senza dimenticare le carni lesse, carni con patate, pollo al forno, il risotto della nonna... insomma il mangiare che io, tu, noi e tutte le persone del mondo non dimenticheranno mai e mai abbandoneranno perché è un patrimonio internazionale degli stomaci. Nella mia città ci sono prevalentemente nipoti, pronipoti e oltre di italiani, simpatici con tutti e che destano simpatia a tutti. In predominanza il Talian si ritrova tra i più anziani; i giovani lo parlano poco, ma comprendono sempre di più la necessità di riscattare, coltivare e portare avanti la loro lingua e storia, affinché anche loro facciano l'America a modo loro e con le loro parole.

Un tempo i giovani non si soffermavano ad ascoltare le storie dei più vecchi, anzi li consideravano ridicoli con affermazioni come:

- Nonno, non è che stai esagerando le tue storie?!

Poi, piano piano, partendo dall'ammirazione, dall'ascolto, tutti noi abbiamo sentito e ci siamo seduti al tavolo con lo stesso cibo e la stessa storia. Ricordare l'Italia, ricordare i nonni che da là sono arrivati, non è ricordare un mare di serenità, ma bensì un mare di speranza, di coraggio e conquiste. È un rendersi conto con se stessi di essere degli elet-



L'ITALI

CHE È (C'È) IN TE

■ di ■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

ti, di un giorno sentire l'intrasferibile felicità di avere costruito e conquistato la propria vita. I nostri avi ci hanno fatti ricchi della voglia di farcela e, con lavoro, coraggio e fede ce la faremo”.

Sirlei, la lingua familiare ha delle peculiarità uniche ed esclusive perché traduce e ritrae la storia, la vita ed i sogni dei pionieri. Complimenti per voler sentire questo riscatto. ☑

Cacao 

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast** “Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana. **Informazioni e Prenotazioni:** 00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax) Email: cacaobb@hotmail.it





DIREÇÃO PASSADA A LUPO - SPINA GAUCHA / FOTO DESIEMO PERONI / ARQUIVO REVISTA INSIEME

“ *Em Hoje não mais o consigo falar (o talian) fluentemente, mas, ao ouvi-lo, se me enche o coração de entusiasmo, os olhos de lágrimas e a mente de saudades, amor e fé.* ”

... cententes italianos do Rio Grande do Sul que vieram dar continuidade ao sonho de fazer a América, começando do nada, como seus antepassados. A casa para morar, a terra para plantar, a estrada para se comunicar e comerciar, a capela para rezar... eram sonhos que povoavam suas mentes, movimentavam seus braços para construir o progresso pela solidariedade e pela fé. Solidariedade para conquistar o necessário para viver; fé para atender aos reclamos do coração e confiar em Deus como ensinaram e viveram os pioneiros.

Primeiro se estabelecer, viver e trabalhar; depois, estudar para ultrapassar a cultura do apenas auto-sustento.

Ouço a língua italiana desde criança, minha língua de berço. O Italiano que cada um fala a seu modo, denominado Talian, que traduz nossa vida e experiências. Hoje não mais o consigo falar fluentemente, mas, ao ouvi-lo, se me enche o coração de entusiasmo, os olhos de lágrimas e a mente de saudades, amor e fé.

Se a história me leva aos antepassados e me faz olhar o hoje com olhar próprio, singular e único, a incomparável "comida italiana" me leva inevitavelmente àquela macarronada, de diferentes temperos, à polenta e queijo, polenta e salame in natura ou frito, à fritada com ovos, salame e cebola..., sempre com um inconfundível bom vinho, sem esquecer as carnes lessas, carne com batata, galinha ao forno, risoto da 'nona'... é a comida que eu, tu, nós e todas as pessoas do mundo jamais vamos

esquecer e abandonar porque é patrimônio internacional dos estômagos.

Em minha cidade predominam netos, bisnetos e tetranetos de italianos, simpáticos com todos e simpatizados por todos. A predominância do Talian falado se destaca entre os mais velhos; os jovens pouco falam, mas sempre mais entendem a necessidade de resgatar, cultivar e levar avante a própria língua e história, para eles também fazerem a América a seu modo e com as próprias palavras.

Uma vez os jovens já não paravam para escutar histórias dos mais velhos, por vezes levando-os ao ridículo, com afirmativas como

– Você não está contando alguma grossa demais?! ("Vu no si mia drio contarle massa grosse?!")

Mas, devagarzinho, começando pela admiração, pela escuta, todos nos sentimos e sentamos à mesa da mesma comida e da mesma história.

Recordar a Itália, recordar os 'nonos' que de lá vieram, não é recordar um mar de rosas, mas recordar um mar de esperanças, de coragem e de conquistas. É uma reassumir-se a si mesmo como vocacionado a um dia experimentar a felicidade intransferível de ter construído e conquistado a própria vida. Nossos antepassados nos fizeram ricos da vontade de vencer, e vamos chegar lá, com trabalho, coragem e fé”

Sirlei, a língua familiar tem a peculiaridade única e exclusiva de traduzir e retratar a história, vivências e sonhos dos pioneiros. Parabéns por você se propor este resgate. ☑

ANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Desde a infância - Sirlei Munaro, administradora de empresas, de Iomerê-SC - saiu de casa para estudar, trabalhar e fazer sua América. Diz:

“Nasci em Videira, cidade vizinha de Iomerê, onde moro, me criei e trabalho. Meus 'nonos' são filhos de italianos, que sofreram muito na viagem de navio, como sempre contavam. Tenho orgulho de ser

italiana, quando penso na aventura dos antepassados em deixar a Itália e vir ao Brasil. Imagino a coragem, a decisão e a união, apostando e animando-se uns nos outros, viajando embalados pelos sonhos de encontrar a "cocanha" como dizia nosso sonhador maior – Nanetto Pipetta – o personagem do simpático, ingênuo e inteligente Frei Paulino Bernardi.

Minha cidade foi colonizada por des-

CRECI 17701

IMOBILIÁRIA **LOSSO**

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza.

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorrihlo, Curitiba, PR
+55 41 3204 3333
www.losso.imb.br



Destaque do Mês Venda Cobertura Jardim Social R\$ 900.000

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

Posizione Centrale (Vicino Consolato)
Colazione
100% No Fumatore
Parcheggio
Pet Friendly
WI-FI



R. Mariano Torres, 135, Centro, Curitiba, PR
+55 41 3888 7888
www.goldenstar.com.br





LA CUCINA
ITALIANA

LA PANZANELLA

La panzanella è uno dei piatti più antichi della tradizione gastronomica dell'Italia centrale, in particolare della Toscana, in cui, con il nome di "pan lavato", veniva menzionato addirittura nel De-

camerone, raccolta di cento novelle scritte nel 1350 dal Boccaccio. È un piatto di origine contadina, in cui gli ingredienti sono forniti dai prodotti dell'orto e dal pane avanzato, quando ormai vecchio e duro. Una

volta, nulla si buttava di quello che avanzava in cucina, tutto era riusato per preparare nuovi prelibati piatti. Anche in epoca più recente, nonostante la situazione economica sia decisamente migliorata e ci si



■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

VARIANTI DELLA PANZANELLA

Il pane raffermo è l'ingrediente principale. Viene bagnato in acqua per alcuni secondi (il tempo dipende dal tipo di pane e dalla sua durezza) fino ad ammorbidirsi un poco, poi, a seconda della ricetta, può essere strizzato, sbriolato e mescolato con gli altri ingredienti o, semplicemente, può essere tagliato a fette, bagnato, posto su un piatto, dove poi vengono messi i vari ingredienti. Oltre il pane, in quasi tutte le varianti sono presenti il pomodoro tagliato a pezzi, la cipolla e l'olio extra-vergine di oliva; poi ognuno l'arricchisce con quello che ha a disposizione, come il basilico, il cetriolo, e altri prodotti dell'orto.

C'è chi dice che i pescatori di un tempo preparassero la panzanella bagnando il pane nell'acqua di mare, idea suggestiva ma ormai non più consigliabile.

Ho anche assaggiato ottime panzanelle con l'aggiunta di alici, tonno, olive, mozzarella, capperi o altri ingredienti fra i più disparati, fuggendo un po' dalla ricetta tradizionale, che in realtà è estremamente semplice.

Per esempio, ricordo la panzanella "povera" di mia nonna Carminuccia, montanara dell'entroterra abruzzese. Ogni giorno, mi preparava per merenda il "pane con l'olio", costituito appunto

da pane raffermo bagnato in acqua, con aggiunta di olio extra-vergine di oliva, sale, origano e ... una cipolla cruda intera da mangiare a morsi. Io ne andavo pazzo, purtroppo i miei gusti non erano in linea con quelli di mio padre che un giorno decise che non era più il caso che continuassi a mangiare la panzanella, a causa della cipolla cruda che in qualche modo... "limitava" le mie relazioni interpersonali all'interno della famiglia, in quanto ero totalmente inavvicinabile. Così il pomeriggio, quando avevo fame, imploravo nonna Carminuccia di farmi il pane con l'olio e la cipolla, non ottenendo però alcun risultato, anche perché mio padre, quando tornava dal lavoro, la prima cosa che faceva era controllare il mio alito, per vedere se avevo mangiato la cipolla cruda.

Fortuna che, una volta raggiunta la maggiore età, ho ottenuto l'autonomia e ho iniziato di nuovo a mangiare la panzanella con la cipolla cruda, arricchendola con gli altri ingredienti, fra i quali anche ... l'aglio crudo!

LA PANZANELLA DI SANDRINHO

La panzanella deve essere preparata almeno un'ora prima di essere consumata, perché dopo aver messo tutti gli ingredienti, deve riposare in frigorifero sia per fare in modo che il pane assorba tutti i sapori, sia perché fredda è ancor più buona.

Per prima cosa dovete avere del pane secco, meglio se pane cosiddetto "italiano". È inutile che tentiate di usare del pane fresco, il risultato sarà deludente. Tagliate il pane a pezzi grossolani e mettetelo a bagno in una ciotola di acqua, giusto il tempo di ammorbidirsi un po', ma non troppo. Nel caso abbia assorbito molta acqua, mettetelo a scolare per alcuni minuti. In una terrina versate i pezzi di pane inumiditi, versate dell'olio di oliva e alcune gocce di

Foto: WIKEDIA



aceto. Poi aggiungete i pomodori tagliati a pezzi, esagerate con le foglie di basilico ("melius abundare, quam deficere"; il basilico è un ingrediente fondamentale, facilmente sostituibile con alfavaca o manjeriço), poi una cipolla rossa

tagliata finemente, un aglio ben "pica-dinho", sale, un pizzico di pepe nero e, in onore di nonna Carminuccia, un pizzico di origano.

Mescolate bene, assaggiate per correggere eventualmente il sale, mettet-

■ **A "PANZANELLA"** - A "panzanella" é um dos pratos mais antigos da tradição gastronômica da Itália central, especialmente da Toscana, onde, com o nome de "pan lavato", é mencionado no Decamerão - uma coleção de cem novelas escritas em 1350 por Boccaccio. É um prato de origem campestre, cujos ingredientes provêm da horta e de sobras de pão, quando já velho e seco. Existe um tempo em que nada do que sobrasse na cozinha era jogado fora, tudo era reusado para preparar novos e deliciosos pratos. Também em época mais recente, embora a situação econômica tenha melhorado bastante e seja possível ter pão fresco todos os dias, ainda existe o costume de manter o pão velho para consumi-lo depois com a "panzanella", da qual existem inúmeras versões que diferem de vale para vale da Toscana à Úmbria, às Marcas, no Lácio e no Abruzzo.

VARIÇÕES DA "PANZANELLA" - O pão velho é o ingrediente principal. É umedecido na água por alguns segundos (o tempo depende do tipo de pão e de seu estado), até que fique um pouco macio, para, conforme a receita, ser amassado ou triturado e misturado com os outros ingredientes ou, simplesmente, pode ser cortado em fatias, umedecido, colocado num prato onde, depois, são colocados os diversos ingredientes. Além do pão, em quase todas as variações usa-se o tomate cortado em pedaços, a cebola e o azeite; depois cada um pode acrescentar o que tiver à mão, como manjeriço, pepino e outros produtos da horta. Há quem diga que os pescadores, uma vez, preparavam a "panzanella" umedecendo o pão na água do mar, ideia sugestiva mas não mais aconselhável. Experimentei ótimas "panzanelas" com o acréscimo de anchovas, atum, azeitonas, mussarela, alcáparras

possa ormai permettere pane fresco tutti i giorni, ancora è presente l'uso di conservare il pane rafferma per consumarlo poi con la panzanella, di cui ne esistono innumerevoli versioni, differenti da valle a valle, dalla Toscana, all'Umbria, alle Marche, al Lazio e all'Abruzzo.

● *Nella immagine maggiore, uno scorcio di Arcidosso, in Toscana; nonna Carminuccia e le fasi principali della preparazione della panzanella.*

◆ *Na imagem maior, uma vista de Arcidosso, na Toscana, a avó Carminuccia e as principais fases do preparo da "panzanella".*



in frigorifero, e dopo un'ora potete degustare la vostra panzanella insieme ad un buon bicchiere di vino (rosso o bianco, a vostra scelta).

Se avanza, potete rimangiarla il giorno seguente. Semplice e di sicuro suc-

cesso, può essere servito come entrata in una serata di cucina contadina. L'unico passaggio critico è il momento in cui si bagna il pane: non deve rimanere troppo secco, ma non deve neanche assorbire molta acqua. Buon appetito.

e outros ingredientes os mais diversos, fugindo um pouco da receita tradicional que, na verdade, é extremamente simples. Por exemplo, lembro a "panzanella" pobre de minha avó Carminuccia, montanhesa do interior do Abruzzo. Todos os dias preparava para minha merenda "pão com azeite", constituído exatamente de pão velho umedecido com água, com o acréscimo de azeite extra virgem, sal, orégano e... uma cebola crua inteira para ser comida em mordidas. Eu era louco por isso, mas infelizmente meus gostos não estavam alinhados com os do meu pai que, um dia, decidiu que eu não devia mais comer a "panzanella" por causa da cebola crua que, de alguma forma... "limitava" minhas relações interpessoais no seio da família, pois me tornava totalmente inaproximável. Assim, de tarde, quando tinha fome, eu implorava à avó Carminuccia que me fizesse um

pão com óleo e cebola, não obtendo, entretanto, resultado algum, também porque meu pai, quando voltava do trabalho, a primeira coisa que fazia era verificar meu hábito, para conferir se eu tinha comido cebola crua. Por sorte, uma vez maior de idade, obtive independência e recomencei a comer a "panzanella" com cebola crua, enriquecendo-a com outros ingredientes, entre os quais também... o alho cru! - A "PANZANELLA" DE SANDRINHO A "panzanella" deve ser preparada pelo menos uma hora antes de ser consumida, uma vez que depois de acrescentar todos os ingredientes, precisa de repouso na geladeira, seja para que o pão possa absorver todos os sabores, seja porque fria é ainda mais gostosa. Em primeiro lugar é necessário ter pão seco, melhor daquele pão chamado "italiano". É inútil tentar usar pão fresco, o resultado será desalentador. Cortar o pão em pedaços gros-



sos e mergulhá-lo numa bacia d'água, exatamente pelo tempo necessário a que fique um pouco macio, mas não demais. Caso tenha absorvido muita água, deixá-lo escorrer por alguns minutos. Colocar os pedaços de pão umedecido numa terrina, acrescentando azeite e algumas gotas de vinagre. Depois acrescentar os tomates cortados em pedaços, exagerando nas folhas de manjeriço ("melius abundare, quam deficere", isto é, melhor que abunde do que falte; o manjeriço é um ingrediente fundamental, facilmente substituível pela alfavaca), depois uma cebola roxa cortada em fatias finas, um dente de alho bem picadinho, sal, uma pitada de pimenta do reino e, em honra à avó Carminuccia, uma pitada de orégano. Mexer bem, provar para corrigir eventualmente o sal, colocar na geladeira e, depois de uma hora,

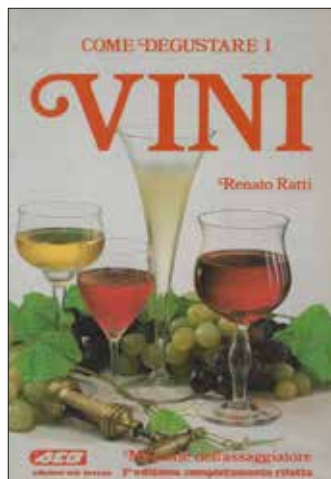
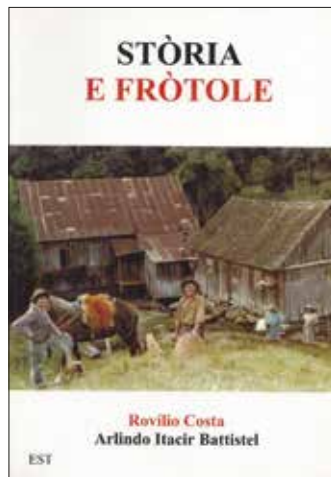
degustar a nossa "panzanella" juntamente com um bom copo de vinho (tinto ou branco, o que preferir). Se sobrar, pode ser comida no dia seguinte. Com sucesso garantido pode ser servida como entrada numa tarde de cozinha colonial. O único ponto crítico está no momento em que se umedece o pão: não deve ficar muito seco, mas não deve também absorver muita água. Bom apetite!



■ **STÒRIA E FRÒTOLE (STORIE E STORIELLE)** - Di Rovílio Costa e Arlindo Itacir Battistel, 600 pagine, portoghese e Talian, 2001, Edizioni EST (<www.esteditora.com.br>), Porto Alegre-RS. Presenta narrazioni, storie, dialoghi, testimonianze, racconti, sogni, bugie e avventure di vita. "Nelle storie dei nostri avi, raccontate dalle loro parole originali, c'è il segno delle loro vite, del loro lavoro, della loro dedizione, speranze e fede. Il miglior modo di amare la storia dei nostri avi e sentirli raccontare la loro storia", dicono gli autori. L'opera è stata distribuita in commemorazione dei 125 anni dell'immigrazione italiana nel RS.

■ **COME DEGUSTARE I VINI** - Di Renato Ratti, italiano, 150 pagine, 1998, terza edizione, Edizioni AEB S.p.A. - Via V. Arici, 92, San Polo - Brescia, Italia. È lo stesso lavoro edito nel 1984 a Bento Gonçalves-RS dal titolo "Como degustar os vinhos". L'autore, nato nel 1934, è un enologo diplomato ad Alba, Piemonte ed è stato uno dei più importanti artefici della legge sulla denominazione di origine dei mosti e dei vini. Il libro tratta i vari tipi di degustazione ed i bicchieri da usare.

■ **GENEALOGIA DELLA FAMIGLIA ZONTA E LA STORIA DELLA SUA MIGRAZIONE - 1865/1990** - Di



Atilio Zonta, edizione dell'autore (telefono 047-3322-6086), portoghese, 234 pagine, 1990,

fatto e stampato dalla Fundação "Casa Dr. Blumenau", di Blumenau-SC. Come l'autore scrive, il libro

affronta dall'inizio un nome, sette generazioni, seimila discendenti, 125 anni di storia ed è diretto in particolare ai membri della famiglia, seppur i fatti narrati sono comuni agli immigranti in generale e, in particolare, agli abitanti iniziali di buona parte della Vale do Itajaí. "Partendo dall'oggi sono andato indietro fino a dove i ricordi me lo hanno permesso e le storie mi hanno portato", scrive Atilio, nato ad Ascurra-SC. La famiglia Zonta del Brasile, qui giunta nel 1876, risale ai patriarchi Andrea Zonta e Luigia Lago, nati a Fontemengo, Cittadella - Padova, Italia.

■ **FARE L'AMERICA (IL SOGNO DI UNA FAMIGLIA DI FORLÍ)** - di Amauri Chaves Arfelli, 376 pagine, Casa Editrice Jotageême Artes Gráficas e Editora Ltda, Itú-SP, 2002 (011-4022-7696). Nella prefazione del libro, lo storico del Museo Paulista della Usp, Jonas Soares de Souza, afferma che l'opera "recupera con ricchezza di dettagli la traiettoria dei membri della famiglia Arfelli (originaria di Forlì, in Emilia Romagna) alla ricerca di migliori condizioni di vita nel nuovo Mondo". L'autore ha ricercato "esautivamente i documenti che testimoniano ogni momento del lungo percorso degli Arfelli", fin dalla partenza da Forlì per arrivare in Brasile e Argentina", contribuendo alla "comprensione della storia degli immigranti italiani a San Paolo".

■ **'STÒRIA E FRÒTOLE' (HISTÓRIAS E ESTÓRIAS)** - De Rovílio Costa e Arlindo Itacir Battistel, 600 páginas, português e Talian, 2001, Edições EST (<www.esteditora.com.br>), Porto Alegre-RS. Apresenta narrações, histórias, diálogos, relatos, contos, sonhos, mentiras e aventuras de vida. "Nas histórias de nossos antepassados, contadas com suas palavras originais, está a marca de suas vidas, de seu trabalho, de sua dedicação, de suas esperanças e de sua fé. A melhor maneira de amar a história de nossos antepassados é ouvi-los contar a própria história", dizem os autores. Obra editada na comemoração dos 125 anos da imigração italiana no RS. ■ **COMO DEGUSTARE OS VINHOS** - De Renato Ratti, italiano, 150 páginas, 1998, terceira edição, Edizioni AEB S.p.A. - Via V. Arici, 92, San Polo - Brescia, Itália. É a mesma obra editada em 1984 em Bento Gonçalves-RS sob o título "Como degustar os vinhos". O autor, nascido em 1934, é um enólogo diplomado em Alba, Piemonte, e foi um dos maiores artefices da lei sobre a denominação de origem dos mostos e dos vinhos. Aborda os vários tipos de degustação e também os tipos de copos a serem usados. ■ **GENEALOGIA DA FAMÍLIA ZONTA E A HISTÓRIA DE SUA MIGRAÇÃO** - 1865/1990 - De Atilio Zonta, edição do autor (fone 047-3322-6086), português, 234 páginas, 1990, composto e impresso na Fundação "Casa Dr. Blumenau", de Blumenau-

-SC. Aborda, como o autor escreve de partida, um nome, sete gerações, seis mil descendentes, 125 anos de história e é dirigida especialmente aos integrantes da família, embora contextualize fatos históricos e situações comuns aos imigrantes em geral e, em especial, aos moradores iniciais de boa parte da Vale do Itajaí. "Comecei no hoje e estendi-me até onde as lembranças me levarem e as histórias me conduzirem", escreve Atilio, que é natural de Ascurra-SC. Os Zonta do Brasil, que aqui chegaram em meados de 1876, remetem-se todos aos patriarcas Andrea Zonta e Luigia Lago, naturais de Fontemengo, Cittadella - Pádua, Itália. ■ **FAZER A AMÉRICA (O SONHO DE UMA FAMÍLIA DE FORLÍ)** - de Amauri Chaves Arfelli, 376 páginas, Editora Jotageême Artes Gráficas e Editora Ltda, Itú-SP, 2002 (011-4022-7696). No prefácio do livro, o historiógrafo do Museu Paulista da Usp, Jonas Soares de Souza, afirma que a obra "recupera com riqueza de detalhes a trajetória de membros da família Arfelli (originária de Forlì, na Emilia Romagna) em busca de melhores condições de vida no novo Mundo". O autor pesquisou "exaustivamente os documentos que testemunham cada momento da longa trajetória dos Arfelli", desde sua saída de Forlì até a chegada em terras do Brasil e da Argentina", contribuindo à "compreensão da história dos imigrantes italianos em São Paulo".



General Mechanical Equipments Ltda.

The company GENERAL MECHANICAL EQUIPMENTS, located in Brazil, develops the best solutions in the process engineering field.



The company GME AEROSPACE, located in Brazil, offers complete manufacturing solutions for the aerospace field and new applications of composite materials.

• Fase-Gme

The company FASE-GME, located in Brazil, offers a complete range of products and services specialised in the Resistance Welding process.



The company O.L.C.I. ENGINEERING s.r.l., located in Italy, offers a team of engineering specialists with extensive experience in the different sectors of light commercial vehicles, trucks, construction and agricultural vehicles.



The company AUTOROBOT STREFA, located in Poland, occupies a strategic position between Western Europe and Asia and is able to supply turnkey solutions in the production engineering field.

GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR



PELO 10º ANO CONSECUTIVO UM DOS MAIS ADMIRADOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DO BRASIL



- 7 estados
- 15 escritórios
- 500 colaboradores
- Direito Empresarial
- Full Service
- Presente em mais de 50 países



PER IL 10º ANNO CONSECUTIVO UNO DEI PIÙ AMMIRATI STUDI LEGALI IN BRASILE

- 7 stati
- 15 uffici
- 500 dipendenti
- Diritto commerciale
- Full Service
- Presente in più di 50 paesi

